



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1518

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de Ciências Sociais, Regional Goiânia, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD-REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.009756/2011-24 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, Resolução CEPEC 1122/2-12,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de Ciências Sociais - FCS, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressantes a partir do ano letivo de 2009, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 5 de junho de 2017.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- **Vice-Reitor no exercício da reitoria** -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1518

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS –
LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FCS/REGIONAL GOIÂNIA

Diretor

Prof. Dijaci David de Oliveira

Vice-Diretora

Profª. Janine Helfst Collaço

Coordenador do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura

Prof. Carlos Eduardo Henning

**Goiânia – GO.
2009/2017**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	4
2.1	Contexto Local.....	4
3	OBJETIVOS	5
3.1	Objetivos Gerais	5
3.2	Objetivos Específicos.....	5
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5
4.1	A Prática Profissional	5
4.2	A Formação Técnica	6
4.3	Articulação entre Teoria e Prática.....	6
4.4	A Interdisciplinaridade.....	7
4.4.1	O Curso de Ciências Sociais e de Museologia	8
4.5	A Formação Ética e a Função Social do Profissional	8
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	9
5.1	Perfil do Curso.....	9
5.2	Perfil do Egresso.....	9
5.3	Habilidades do Egresso	10
6	ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.1	Tópicos de Estudos de Formação Geral e Específica	10
6.2	Matriz Curricular.....	Erro! Indicador não definido.11
6.3	Sugestão de Fluxo Curricular	15
6.4	Ementário das Disciplinas Com Bibliografias Obrigatórias e Complementares	17
6.5	Duração do Curso / Integralização	49
6.6	Atividades Complementares.....	49
6.7	Tabelas de Equivalência de Disciplinas.....	50
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO	51
7.1	Estágio Curricular Obrigatório	55
7.2	Estágio Não Obrigatório	56
8	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC	55
9	TRABALHO FINAL DE CURSO	56
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	56
11	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	57
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NA UNIDADE ACADÊMICA	57
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	57
14	REFERÊNCIAS	57
14.1	Legislação	57
14.2	Referências Bibliográficas	57

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Trata o presente do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, Campus Samambaia, ministrado sob responsabilidade da Faculdade de Ciências Sociais (FCS). O referido projeto estabelece algumas mudanças importantes, cuja necessidade foi evidenciada pela experiência dos primeiros anos de funcionamento do currículo implementado em 2005. O curso, no seu conjunto, é composto por habilitações de bacharel (Ciências Sociais e Políticas Públicas), contudo, neste documento a exposição contemplará apenas a Licenciatura, habilitação em Ciências Sociais.

A reformulação curricular abrange compulsoriamente os discentes ingressantes a partir de 2009 por qualquer das formas de ingresso previstas no Regime Geral de Cursos de Graduação Universidade Federal de Goiás (UFG). Portanto, todo discente que houver ingressado no Curso em 2009 e 2010 migrará para a nova matriz curricular, que compõem o presente Projeto Pedagógico. Tal migração será feita de modo compulsório pela Coordenação do Curso. Contudo, poderá ser posteriormente revertida em casos pontuais, quando a Coordenação concordar com a necessidade da medida, e sempre que esta não incidir em prejuízo para a integralização curricular no tempo regular previsto no extrato acadêmico do discente.

Para todos os discentes ingressantes até 2008 a migração para a nova matriz curricular será opcional. As eventuais solicitações para tal migração serão analisadas pontualmente pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais.

Em virtude dessas mudanças, desde o ano de 2009, o curso passa a contemplar a seguinte modalidade e habilitação:

- I- Licenciatura, habilitação em Ciências Sociais – período diurno.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, Campus II Samambaia, tem uma longa trajetória, iniciada em 1964. Em 2005, seguindo diretrizes institucionais, o curso passou por uma profunda reforma curricular com a mudança do regime seriado anual para o semestral, o que propiciou maior aprofundamento das especificidades da licenciatura. A aprovação, em março de 2001, das diretrizes curriculares para cursos de Ciências Sociais e a divulgação dos pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), CNE/CP 9/2001 e CNE/CP 28/2001 fixaram pontos fundamentais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no que se refere aos cursos de licenciatura (a prática de ensino como integrante do conteúdo, duração, carga horária, estágio supervisionado e sua realização).

2.1 Contexto Local

A política de expansão das vagas no ensino superior implementada pelo Governo Federal, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), denominada Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ofereceu ao corpo docente das unidades acadêmicas a perspectiva de reorganizar sua estrutura organizacional. Assim, retornou ao debate, no âmbito da antiga Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF), a separação e mudança de *status* dos antigos departamentos de Ciências Sociais, História e Filosofia, os quais passaram à condição de unidade com independência acadêmica e administrativa.

Uma aspiração antiga materializou-se com a formação da nova Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da UFG, com posse de diretoria e gozo de plena autonomia a partir de janeiro de 2009, o que estimulou sobremaneira os docentes do então Departamento de Ciências Sociais (DCS) a planejarem e trabalharem no sentido da ampliação da FCS com a criação do curso de Mestrado em Antropologia no mesmo ano, do doutorado em Sociologia em 2010, do Mestrado em Ciência Política em 2012. No âmbito da graduação, foi criado o curso de Museologia em 2010, com corpo docente próprio.

Em relação ao curso de Ciências Sociais, emergiu a proposta de criação de uma habilitação na área de Políticas Públicas, cuja primeira turma pôde ser iniciada no primeiro semestre de 2009, no horário noturno. Dentre as motivações para abertura desta turma tem destaque a existência continuada do Curso de Especialização em Políticas Públicas, planejado e ofertado por professores da área de Ciências Sociais. Assim, a partir de 2009, a FCS passou a oferecer os cursos de licenciatura com habilitação em Ciências Sociais e de bacharelado com duas habilitações: Ciências Sociais e Políticas Públicas.

Por fim, cabe mencionar o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009 e em 2011, que concedeu nota máxima (5,0) aos cursos de Ciências Sociais da UFG. Este resultado é fruto de um esforço coletivo envolvendo graduação e pós-graduação, trabalho que vem sendo efetivado na oferta de cursos em diversos níveis, em projetos de pesquisa e extensão, na editoria da Revista Científica Sociedade & Cultura, convênios nacionais e internacionais, publicações diversas e participações em eventos científicos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

O curso de Ciências Sociais, na modalidade licenciatura, tem como objetivo a formação de profissionais com domínio dos conteúdos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, em suas diferentes áreas disciplinares, quais sejam Antropologia, Sociologia e Ciência Política e sua aplicação na formação de estudantes da Educação Básica, em especial, no Ensino Médio.

3.2 Objetivos Específicos

Na modalidade licenciatura, o curso de Ciências Sociais formará profissionais capazes de enfrentar com proficiência e criatividade os problemas relacionados à prática profissional em instituições de ensino, pesquisa, governamentais e não-governamentais, públicas ou privadas. Os licenciados estão habilitados, ainda, a prática docente e outras atividades relacionadas à pesquisa, avaliação e planejamento escolar.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

O curso de Ciências Sociais confere o grau de licenciado em Ciências Sociais e tem por objetivo, formar cientistas sociais capacitados, teórica e metodologicamente, para ensinar, pesquisar e intervir em ambientes com demandas afins às áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

O graduado em Ciências Sociais encontra um campo diversificado de atuação profissional. No ensino, o licenciado pode atuar em escolas públicas e particulares. Esse mercado de trabalho ampliou-se significativamente por conta da introdução da obrigatoriedade da disciplina Sociologia no Ensino Médio. O cientista social pode ainda seguir a carreira acadêmica de professor universitário, especialmente se continuar seus estudos no mestrado e doutorado.

O licenciado, seguindo a tradição da Faculdade de Ciências Sociais, não dissocia ensino e pesquisa, nesse sentido, sua formação o habilita a atuar como pesquisador e consultor. Assim, o formado em Ciências Sociais encontra inserção profissional em instituições de pesquisa (nas áreas de opinião pública; de diagnósticos sociais, econômicos e culturais; estudos socioeconômicos de impacto e riscos ambientais; de aplicação de políticas públicas etc.) e em instituições multilaterais, como Organização Internacional de Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização das Nações Unidas (ONU).

O licenciado pode atuar, também, na formulação e acompanhamento de projetos de intervenção social e no planejamento, produção e execução de políticas públicas em órgãos do governo e em organizações não-governamentais, em setores como saúde, educação, cultura, promoção social, política indigenista etc. Além, ainda, prestar assessoria a empresas, sindicatos, partidos políticos e organizações de movimentos sociais.

4.2 A Formação Técnica

As Ciências Sociais são um campo do conhecimento científico que estuda a constituição da realidade social, as relações entre indivíduos e grupos e os complexos processos simbólicos que lhes dão forma. Os cientistas sociais desenvolvem teorias e métodos capazes de compreender em profundidade os chamados problemas sociais. As Ciências Sociais congregam três áreas de conhecimento – Sociologia, Antropologia e Ciência Política – que estudam, entre outras questões: As condições da vida humana em sociedade, os fenômenos, processos e relações que nelas se estabelecem, que são caracterizadas por desigualdades e disputas de poder, a diversidade humana, de uma perspectiva comparativa, na qual são enfatizados os comportamentos e os significados culturais, assim como as diferentes formas de organização social, as instituições, processos e regimes políticos, as teorias e ideologias políticas e a distribuição do poder entre grupos sociais, Estados e organizações.

4.3 Articulação entre Teoria e Prática

O curso de Ciências Sociais compreende um conjunto de disciplinas que capacita os estudantes nas áreas epistemológicas anteriormente referidas, assim como em métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais e estatística aplicada às Ciências Sociais.

A existência de um núcleo comum, composto por disciplinas obrigatórias e de inscrição compulsória para todas as modalidades e habilitações, fornece a unidade do curso, estruturando a formação teórica e metodológica fundamental para todos os alunos da graduação em Ciências Sociais.

Já a provisão de núcleos específicos, com disciplinas obrigatórias e optativas, confere identidade e capacitação profissional a cada modalidade ou habilitação. Ademais, a composição destes núcleos possibilita aos estudantes ampliarem a formação nas suas áreas de interesse, pois comporta uma gama de disciplinas de escolha opcional em Ciências Sociais, Museologia, História, Filosofia, Geografia, Economia, Comunicação, Administração e Educação.

O núcleo livre segue a normatização da UFG e permite aos licenciandos a escolha de disciplinas ofertadas por qualquer unidade acadêmica. Ainda que de livre escolha, é recomendável que os estudantes se inscrevam em disciplinas de língua estrangeira, principalmente inglês, francês e espanhol.

A flexibilização trazida pelo regime semestral e pela estruturação curricular em núcleos contribui para o aprofundamento teórico nas áreas que compõem o cerne epistemológico do curso de Ciências Sociais, ao oferecer leques variados de disciplinas optativas. Possui ainda a virtude de permitir que o estudante assuma um considerável grau de responsabilidade pela montagem de seu currículo, de acordo com seus interesses em áreas ou temas particulares.

A formação para a pesquisa científica, diagnose e intervenção profissional, para licenciandos, beneficia-se da incorporação de disciplinas obrigatórias e optativas de metodologia, estatística e treinamento científico em laboratório. A licenciatura beneficia-se de forma especial da flexibilização trazida pelo regime semestral, já que a constituição de núcleos específicos variados permite a configuração de diversificada formação para atuação profissional.

No que se refere à licenciatura, as disciplinas Tecnologias do Processo Educativo I e II atendem à concepção da prática como componente curricular que norteia o Parecer CNE/CP 9/2001: “Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. Segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, que dispõe sobre a especificidade própria da modalidade de licenciatura no ensino superior:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

As atividades realizadas nessas disciplinas têm um caráter laboratorial, experimental, constituindo mais um espaço de supervisão e orientação da prática de ensino do que, propriamente, de sua realização. Tais atividades podem consistir de simulações de processos reais de ensino-aprendizagem (no sentido das que são desempenhadas costumeiramente em laboratórios de didática), avaliação e acompanhamento da produção de textos didáticos e paradidáticos. Podem, ainda, incorporar atividades de treinamento e ensino não-presenciais. Com estas disciplinas os licenciandos terão a oportunidade de exercitar as mais diversas estratégias de ensino, incluindo técnicas de aula e recursos multimídia.

4.4 A Interdisciplinaridade

Por suas especificidades epistemológicas e mantendo a tradição brasileira, o curso de Ciências Sociais da UFG é composto pela articulação entre múltiplas disciplinas. No que diz respeito ao campo essencial das Ciências Sociais, dentro do Núcleo Comum estão contempladas disciplinas de Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Estatística e Metodologia.

4.4.1 O Curso de Ciências Sociais e de Museologia

Nos últimos anos a humanidade, em toda sua variedade de experiências socioculturais, tem experimentado e vivenciado uma série muito veloz de transformações. A ampliação e consolidação do capitalismo tardio, do sistema mundo acarretou uma série de desafios num mundo cada vez mais interligado pelas redes midiáticas e pelas forças de mercado. Tal interligação não trouxe melhoria na distribuição de renda (vide caso brasileiro) tampouco tornou o planeta um lugar mais igualitário.

Agravaram-se as condições de vida da população e a relação entre a humanidade e os chamados recursos naturais mostrou-se uma relação predatória que requer mudanças no comportamento humano em relação ao planeta. Problemas de toda ordem avolumaram-se e pedem reflexões críticas capazes de fundamentar a aplicação de políticas públicas mitigadoras das injustas condições de vida da população.

Desigualdades regionais requerem estudos amplos que possam contribuir para corrigi-las. O crescimento das cidades no sentido de torná-las megalópoles descontroladas; o correlato crescimento da violência; a emergência dos grupos marginalizados – mulheres, indígenas, homossexuais etc. que clamam e lutam pelos seus direitos, exigem das humanidades em geral e das ciências sociais em particular a criação de mecanismos conceituais capazes não só de compreenderem e explicarem tal panorama, mas de oferecer, por meio de um pensamento cada vez mais crítico e engajado, condições para a alteração da vida social.

No mundo atual as ciências sociais precisam considerar com urgência de que modo compreender os quadros sociais e mentais de referência de indivíduos e coletividades. Os desafios são complexos e muitos conceitos, categorias ou interpretações, tiveram seus significados abalados, tornaram-se insuficientes ou apresentaram outros problemas de definição (IANNI, 1998). Esta problemática requer a ação interdisciplinar na formação de profissionais capazes de atuarem nas várias dinâmicas sociais, munidos de potencial para compreenderem e alterarem as condições nefastas da vida humana.

Tendo em vista estas questões e considerando que a Faculdade de Ciências Sociais tem, além dos cursos de Ciências Sociais, o curso de Bacharelado em Museologia implantado em 2010, propomos a interrelação de atividades acadêmicas entre os dois cursos.

A Museologia, campo das ciências sociais aplicadas é eminentemente interdisciplinar. Desta forma, a matriz de ambos os cursos apresenta disciplinas de Núcleo Específico de ambos os campos. Garantimos com esta iniciativa que os/as estudantes de Ciências Sociais possam ser apresentados de modo crítico aos conteúdos da Museologia, às discussões sobre políticas culturais e memória sociais, dentre outras. Para tanto elaboramos a proposta de que no curso de ciências sociais existam ofertadas disciplinas da Museologia e vice-versa.

Estas disciplinas tem caráter optativo e constituem-se de tópicos a serem desenvolvidos pelos docentes a partir de suas pesquisas e práticas acadêmicas. Na Matriz de Ciências Sociais o aluno poderá escolher alguns Tópicos de Museologia a fim de completar e dinamizar sua formação tendo em vista a necessidade cada vez maior de uma formação interdisciplinar para construção de conhecimento no campo das ciências sociais.

As disciplinas do Núcleo Específico ampliam a interdisciplinaridade necessária à prática profissional além de, conforme anteriormente referido, abrir o campo de diálogo com outras áreas afins às Ciências Sociais, tais como Museologia, História, Filosofia, Geografia, Economia, Comunicação, Administração e Educação.

4.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

Os licenciados em ciências sociais, como em todas as outras áreas das ciências, devem possuir um forte compromisso com os princípios éticos que norteiam o exercício da profissão e o trabalho de pesquisa.

Para o exercício de sua profissão, os cientistas sociais devem, ao buscar compreender a realidade dos fatos e das relações sociais, se utilizarem de metodologia científica e das técnicas das ciências sociais. E farão isso de forma a contribuir, por meio de sua aplicação e divulgação, para melhorar as condições de vida dos seres humanos.

Os cientistas sociais também devem, além do compromisso com a produção de informações com base científica, buscar a sua divulgação pública precisa e correta. Assim, na realização de estudos e pesquisas, deve-se respeitar a dignidade de pessoas e grupos envolvidos nos trabalhos, os quais devem ser informados sobre os riscos e resultados previsíveis da sua informação e participação, devendo-se ainda assegurar o direito de privacidade dos seus entrevistados.

Nesse sentido, todos os cientistas sociais devem desempenhar suas atividades profissionais observando as normas sociais do campo da ética, mas, ao mesmo tempo, realizando a crítica sobre elas de forma que possam ser aperfeiçoadas.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O curso de graduação em Ciências Sociais poderá ser realizado na licenciatura, com aulas presenciais ou à distância, teóricas e práticas, além das práticas de estágio. Pertence à área de Ciências Humanas e está academicamente vinculado à FCS, onde terão lugar suas aulas teóricas.

As aulas de conteúdo prático serão ministradas nos laboratórios da FCS e, quando se tratar de disciplinas de estágio supervisionado, em escolas previamente conveniadas para tal. As disciplinas com aulas à distância serão ofertadas de acordo com a legislação vigente e por meio das ferramentas recomendadas pela UFG, como a Plataforma Moodle ou por meio de outros mecanismos disponíveis.

A carga horária para a licenciatura é de 2.824h, distribuídas em disciplinas de núcleo comum, núcleo específico e núcleo livre, mais atividades complementares. O egresso da habilitação em Ciências Sociais será diplomado como Licenciado em Ciências Sociais.

Na habilitação em Ciências Sociais, licenciatura, o curso será oferecido no período diurno. A oferta inicial será de 60 vagas a serem preenchidas mediante concurso vestibular anual e demais formas de ingresso previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG.

Os ingressantes permanecerão na grade Grau Não-Definida (64M-2) ao longo do primeiro ano de curso e, após, optarão pela grade Licenciatura (64LM-2) ou Bacharelado (64BM-2).

5.2 Perfil do Egresso

O licenciado em Ciências Sociais estará preparado para lecionar em escolas públicas e particulares. Em especial, ele será o profissional capacitado a assumir a disciplina “Sociologia”, que recentemente se tornou obrigatória no ensino médio por meio da LEI Nº 11.684/2008. É oportuno ressaltar ainda que, tendo em vista as discussões a respeito da sua implantação, essa disciplina tenderá a contemplar também conteúdos e perspectivas analíticas da Antropologia e da Ciência Política.

Dessa forma, a capacitação de bons professores de Sociologia do ensino médio não poderá se limitar a uma “complementação” ou a uma “reciclagem” de profissionais egressos de áreas afins, mas deverá passar pela formação ao mesmo tempo abrangente e especializada proporcionada pelo curso de graduação em Ciências Sociais.

Dada a ênfase na preparação metodológica dos alunos, lado a lado com uma sólida formação teórica, o egresso do curso de Ciências Sociais estará também capacitado para atuar como pesquisador e consultor em áreas variadas, tais como: sondagens e interpretação de tendências da opinião pública, diagnósticos sociais, econômicos e culturais, análise de impactos e riscos ambientais, implementação e avaliação de políticas públicas. Assim, o campo profissional do formado em Ciências Sociais é bastante diversificado, incluindo órgãos do setor público, instituições de pesquisa, organizações políticas ou não governamentais, entidades de classe, empresas do setor privado, organizações internacionais multilaterais.

Além disso, qualquer que seja a modalidade e habilitação que tenha cursado, a formação teórica e metodológica do egresso lhe permitirá seguir uma carreira acadêmica, continuando seus estudos em programas de mestrado e doutorado em qualquer das áreas disciplinares das Ciências Sociais ou mesmo em áreas afins.

5.3 Habilidades do Egresso

São habilidades dos egressos da Licenciatura em Ciências Sociais:

- elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;
- ensinar, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;
- assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Tópicos de Estudos de Formação Geral e Específica

A formação geral objetiva fornecer conhecimentos teóricos em disciplinas afins às áreas epistemológicas prioritárias das Ciências Sociais, destacadas anteriormente. A formação específica está organizada de acordo com o perfil profissional desejado, a saber:

- Licenciado em Ciências Sociais: conjunto de disciplinas afins ao processo de ensino-aprendizagem, teóricas ou práticas, visando fornecer ao formando o arcabouço teórico-metodológico necessário para a atividade docente no âmbito do ensino fundamental e médio, além da prática efetivada nos estágios supervisionados.

Para complementar a formação específica, o estudante do curso de Ciências Sociais poderá escolher disciplinas com maior afinidade à sua área de interesse. Didáticas em Sociologia, Antropologia e Ciência Política estão distribuídas entre as disciplinas as Tecnologias do Processo Educativo I, Tecnologias do Processo Educativo II.

6.2 Matriz Curricular do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura/Regional Goiânia

Matriz Curricular e Plano de Desenvolvimento Curricular do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura/Regional Goiânia

Código	Disciplina	Unidade Responsável	Pré-requisito ou Co-requisito (*)	CHS		CHTS	Núcleo	Natureza
				Teórica	Prática			
0015	Antropologia 1	FCS	—	4		64	NC	COMP
0016	Antropologia 2	FCS	Antropologia 1	4		64	NC	COMP
0017	Antropologia 3	FCS	Antropologia 2	4		64	NC	COMP
0018	Antropologia 4	FCS	Antropologia 2	4		64	NC	COMP
0025	Ciência Política 1	FCS	—	4		64	NC	COMP
0026	Ciência Política 2	FCS	Ciência Política 1	4		64	NC	COMP
0027	Ciência Política 3	FCS	Ciência Política 2	4		64	NC	COMP
0028	Ciência Política 4	FCS	Ciência Política 2	4		64	NC	COMP
0148	Sociologia 1	FCS	—	4		64	NC	COMP
0149	Sociologia 2	FCS	Sociologia 1	4		64	NC	COMP
0150	Sociologia 3	FCS	Sociologia 2	4		64	NC	COMP
0151	Sociologia 4	FCS	Sociologia 2	4		64	NC	COMP
0058	Estatística Aplicada às Ciências Sociais 1	FCS	—	4		64	NC	COMP
0059	Estatística Aplicada às Ciências Sociais 2	FCS	Estatística Aplic. CS 1	4		64	NC	COMP
0093	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 1	FCS	—	4		64	NC	COMP
0094	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 2	FCS	MTPS 1	4		64	NC	COMP
0196	Trabalho Final de Curso 1	FCS	Pré-requisito de carga horária: 768h de NC + 416h de NE-OBR + 96h de Estágio Supervisionado + 128h de NE-OPT		4	64	NC	COMP
0197	Trabalho Final de Curso 2	FCS	TFC 1		4	64	NC	COMP
0248	Psicologia da Educação 1	FE	—	4		64	NE	OBR
0250	Psicologia da Educação 2	FE	—	4		64	NE	OBR
0199	Políticas Educacionais no Brasil	FE	—	4		64	NE	OBR
0064	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FE	—	4		64	NE	OBR
0215	Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras	FAC. LETRAS	—	4		64	NE	OBR

0164	Teoria Social e Educação 1	FCS	—	4		64	NE	OBR
0165	Teoria Social e Educação 2	FCS	—	5		80	NE	OBR
0155	Tecnologias do Processo Educativo 1	FE	—		5	80	NE	OBR
0156	Tecnologias do Processo Educativo 2	FE	—		5	80	NE	OBR
0050	Estágio Supervisionado 1: Educação Não-formal	FCS	—		6	96	NE	OBR
0051	Estágio Supervisionado 2: Educação Formal	FCS	Psicologia da Educação 1; Teoria Social e Educação 1, Tecnologias do Processo Educativo I		6	96	NE	OBR
0052	Estágio Supervisionado 3: Escola e Diversidade	FCS	—		6	96	NE	OBR
0053	Estágio Supervisionado 4: Perspectivas Educacionais	FCS	Co-requisito: Estágio Supervisionado 2		8	112	NE	OBR
2256	Brasil República 1	Fac. História	—	4		64	NE	OPT
2257	Brasil República 2	Fac. História	—	4		64	NE	OPT
2249	Economia Brasileira	FACE	—	4		64	NE	OPT
2251	Economia Política	FACE	—	4		64	NE	OPT
2234	Filosofia Antiga	Fac. Filosofia	—	4		64	NE	OPT
2236	Filosofia Contemporânea	Fac. Filosofia	—	4		64	NE	OPT
2235	Filosofia Moderna	Fac. Filosofia	—	4		64	NE	OPT
2439	História Contemporânea 1	Fac. História	—	4		64	NE	OPT
2440	História Contemporânea 2	Fac. História	—	4		64	NE	OPT
2253	História do Pensamento Econômico	FACE	—	4		64	NE	OPT
2252	História Econômica Geral	FACE	—	4		64	NE	OPT
2250	Introdução à Administração	FACE	—	4		64	NE	OPT
2248	Introdução à Economia	FACE	—	4		64	NE	OPT
6145	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	FCS	—	4		64	NE	OPT
1121	Teoria da Comunicação I	FACOMB	—	4		64	NE	OPT
1122	Teoria da Comunicação II	FACOMB	—	4		64	NE	OPT
348	Teorias da Imagem I	FACOMB	—	4		64	NE	OPT
349	Teorias da Imagem II	FACOMB	—	4		64	NE	OPT
7889	Tópicos de Administração	FACE	—	4		64	NE	OPT
7505	Tópicos de Ciências Sociais 1	FCS	—	4		64	NE	OPT
7506	Tópicos de Ciências Sociais 2	FCS	—	2		32	NE	OPT

7890	Tópicos de Comunicação	FACOMB	—	4		64	NE	OPT
7891	Tópicos de Economia	FACE	—	4		64	NE	OPT
7677	Tópicos de Filosofia	Fac. Filosofia	—	4		64	NE	OPT
7892	Tópicos de Geografia	IESA	—	4		64	NE	OPT
7893	Tópicos de História	Fac. História	—	4		64	NE	OPT
7894	Treinamento Científico em Laboratório – Antropologia	FCS	—		2	32	NE	OPT
7895	Treinamento Científico em Laboratório – Ciência Política	FCS	—		2	32	NE	OPT
7896	Treinamento Científico em Laboratório – Sociologia	FCS	—		2	32	NE	OPT
6934	Tópicos de Museologia 1	FCS	—	4		64	NE	OPT
7849	Tópicos de Museologia 2	FCS	—	2		32	NE	OPT
2219	Antropologia da Sociedade Brasileira	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
7897	Antropologia Urbana	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
7898	Cultura, poder e relações raciais	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
	Etnografias Contemporâneas no Mundo	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
7806	Etnologia Indígena	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
2218	O Método Etnográfico	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
7501	Tópicos de Antropologia 1	FCS	Antropologia 1	4		64	NE	OPT
7502	Tópicos de Antropologia 2	FCS	Antropologia 1	2		32	NE	OPT
2220	Análise Política	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
2221	Ciência Política Brasileira	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
2222	Instituições Políticas	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
7900	Opinião pública e Comportamento Político	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
2223	Partidos e Eleições	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
2224	Sociologia Política	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
7503	Tópicos de Ciência Política 1	FCS	Ciência Política 1	4		64	NE	OPT
7504	Tópicos de Ciência Política 2	FCS	Ciência Política 1	2		32	NE	OPT
2232	Métodos Quantitativos nas Ciências Sociais	FCS	Estatística Aplicada às Ciências Sociais 1	4		64	NE	OPT
7678	Tópicos de Estatística 1	FCS	Estatística Aplicada às Ciências Sociais 1	4		64	NE	OPT
7901	Tópicos de Estatística 2	FCS	Estatística Aplicada às Ciências Sociais 1	2		32	NE	OPT

7902	Avaliação de Políticas Públicas	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7903	Estado e políticas Públicas no Brasil	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7904	Gestão Pública Contemporânea	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7905	Indicadores de Políticas Públicas	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7906	Movimentos Sociais	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7907	Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7908	Políticas para o Desenvolvimento Econômico	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7909	Políticas patrimoniais no Brasil	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7910	Políticas públicas e teoria política	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7679	Políticas Sociais	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7680	Sustentabilidade e Meio Ambiente	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7507	Tópicos de Políticas Públicas I	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	4		64	NE	OPT
7508	Tópicos de Políticas Públicas II	FCS	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas	2		32	NE	OPT
2207	Metodologia Teórica	FCS	MTPS 1	4		64	NE	OPT
2231	Abordagens Qualitativas nas Ciências Sociais	FCS	MTPS 1	4		64	NE	OPT
7911	Tópicos de MTPS 1	FCS	MTPS 1	4		64	NE	OPT
7912	Tópicos de MTPS 2	FCS	MTPS 1	2		32	NE	OPT
7913	Diferença, Desigualdade e Cidadania	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
7914	Práticas e Representações Sociais	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
	Processos Sociais Rurais	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
7915	Sociologia Brasileira	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
	Sociologia Urbana	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
7916	Sociologia da Violência e do Conflito	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
7917	Sociologia Latino-Americana	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
6912	Tópicos de Sociologia 1	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT
7500	Tópicos de Sociologia 2	FCS	Sociologia 1	2		32	NE	OPT
7918	Trabalho e Sociedade	FCS	Sociologia 1	4		64	NE	OPT

6.3 Sugestão de Fluxo Curricular

Uma das inovações do regime semestral é a flexibilização do quantitativo de disciplinas a serem cursadas durante um determinado semestre letivo. Consequentemente, a flexibilização atribuiu mais responsabilidade ao estudante na escolha das disciplinas e organização da carga horária semestral.

No entanto, visando garantir bom aproveitamento do curso e integralização curricular nos prazos exigidos, é recomendável que os estudantes cursem um mínimo de cinco disciplinas por semestre letivo.

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR 1º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Sociologia 1	64		
Antropologia 1	64		
Ciência Política 1	64		
MTPS 1	64		
Estatística Aplicada às CS 1	64		
Carga Horária do Período	320		

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Sociologia 2	64		
Antropologia 2	64		
Ciência Política 2	64		
Disciplina optativa	64		
Disciplina optativa	64		
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	640		

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Sociologia 3	64		
Ciência Política 3	64		
Antropologia 3	64		
MTPS 2	64		
Psicologia da Educação 1	64		
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	960		

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Antropologia 4	64		
Sociologia 4	64		
Ciência Política 4	64		
Teoria Social e Educação 1	64		
Tecnologias do Processo Educativo 1	80		
Carga Horária do Período	336		
Carga Horária Acumulada	1296		

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Estatística Aplicada às CS 2	64		
Psicologia da Educação 2	64		
Teoria Social e Educação 2	80		
<i>Fund. Fil. e Sócio-históricos da Educação</i>	64		
Estágio Supervisionado 1	96		
Carga Horária do Período	368		
Carga Horária Acumulada	1664		

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Tecnologias do Processo Educativo 2	80		
Políticas Educacionais no Brasil	64		
Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras	64		
Disciplina optativa	64		
Estágio Supervisionado 2	96		
Carga Horária do Período	368		
Carga Horária Acumulada	2032		

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Trabalho Final de Curso 1	64		
Disciplina optativa	64		
Disciplina optativa	64		
Núcleo Livre	64		
Estágio Supervisionado 3	96		
Carga Horária do Período	352		
Carga Horária Acumulada	2384		

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Trabalho Final de Curso 2	64		
Núcleo Livre	64		
Estágio Supervisionado 4	112		
Carga Horária do Período	240		
Carga Horária Acumulada	2624		

Integralização Curricular: 2.824h
Núcleo Comum: 1.152h
Núcleo Específico Obrigatório: 624h
Núcleo Específico Optativo: 320h
Núcleo Livre: 128h
Estágio Supervisionado: 400h
Atividades Complementares: 200h

6.4 Ementário das Disciplinas Com Bibliografias Obrigatória e Complementar

Disciplinas do Núcleo Comum

ANTROPOLOGIA 1

Condições históricas para o aparecimento da antropologia. O conceito de cultura e suas transformações. Especificidades da Antropologia: diversidade, diferença, relativismo cultural e etnocentrismo. Trabalho de campo. Diversidade temática da Antropologia.

Bibliografia Obrigatória:

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução a Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, C. *Evolucionismo Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FRAZER, James. “A magia simpática” Em: *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982. pp. 20-31.

GEERTZ, Clifford. Transição para a Humanidade. Em: *O papel da cultura nas Ciências Sociais*. Editorial Villa Martha, 1980.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n 28, ano 10, junho de 1995, p. 39-53. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_28/rbcs28_05.htm>.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. SP: Brasiliense, 1981.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

ANTROPOLOGIA 2

Configurações do campo disciplinar. A antropologia norte-americana. Antropologia Social Inglesa. Antropologia Francesa Clássica.

Bibliografia Obrigatória:

BOAS, Franz. *A formação da antropologia americana, 1883-1911*. Coletânea organização e introdução George W. Stocking. RJ: Contraponto: Editora UFRJ, 2004.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*, Vol. II. SP: EPU/EDUSP. 1974 [1902/3].

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Mauro W. B. “A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia” Em: Fernanda Áreas Peixoto, Heloisa Pontes, Lilia Moritz Schwarcz (orgs). *Antropologia, histórias, experiências*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

BENEDICT, R. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d. [1934].

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq. 1988.

DURKHEIM, E. “As Formas Elementares da Vida Religiosa” in *Durkheim* (Coleção Os Pensadores). SP: Abril Cultural, 1978 [1915].

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. RJ: Jorge Zahar Ed., 2005.

LEACH, Edmund. *Antropologia*. São Paulo: Ática, 1983.

LEACH, Edmund. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: EDUSP, 1996.

LEVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1969.

RADCLIFFE-BROWN, A. *Estrutura e Função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Editora Vozes. 1973.

ANTROPOLOGIA 3

O Estruturalismo e pós-estruturalismo. Antropologia Interpretativa. A autoria e a autoridade em antropologia. Conflito e Poder.

Bibliografia Obrigatória:

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. GONÇALVES, José Reginaldo S. (Org.). Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

DUMONT, Louis. *Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. RJ: Editora Vozes, 1998.

GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas - O antropólogo como autor*. RJ: Editora UFRJ, 2002.
 LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Pensamento Selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
 SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. RJ: Zahar, 1990.
 TURNER, Victor, 1975. *Floresta de símbolos – aspectos do ritual Ndembu*. Niterói: EDUFF, 2005.
 TURNER, Victor. *Dramas, campos e metáforas*. RJ: EDUFF, 2007.

ANTROPOLOGIA 4

Debates teóricos e o diálogo interdisciplinar. Crise das representações. Críticas pós-coloniais. Estudos culturais. Horizontes atuais de aplicação do saber etnográfico. Antropologia contemporânea.

Bibliografia Obrigatória:

APPADURAI, Arjun (org). *A vida social das coisas*. Niterói: EDUFF, 2008.
 BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG:1998.
 CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturashíbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. SP: EDUSP, 1998.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame A. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 CUSICANQUI e BARRAGAN(orgs). *Debates post coloniales: una introducción a los estudios de la subalternidad*, Ediciones Aruwiyrí, Sierpe Publicaciones,s.d.,Bolívia.
 HALL, Stuart. *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG / Brasília: UNESCO, 2003.
 ORTNER, Sherry. “Uma atualização da teoria da prática”. In: Grossi, Miriam; Eckert, Cornelia; FRY, Peter. (org.) *Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra / ABA, 2007. Disponível em: <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/UmaAtualizacaoDaTeoriDaPratica.pdf>.
 MARCUS, George. (1991) *Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial*. Revista de Antropologia, v. 34, São Paulo.
 SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente Como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 SILVA, Tomás Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
 SPIVAK, Gayatri C. Estudios de la subalternidad: deconstruyendo la historiografía. Em *Debates Post Coloniales: una introducción a los estudios de la subalternidad*. La Paz, Bolívia: SEPHIS; Ediciones Aruwiyrí; Editorial Historias. (Tradução de Prada y Cusicanqui do original Subaltern Studies: deconstructing historiography, 1985). Disponível em: <http://www.cholonautas.edu.pe/modulo/upload/spivak.pdf>.

CIÊNCIA POLÍTICA 1

Definição de "política". Noções básicas: Estado e instituições políticas; poder e autoridade; processo decisório; a "função política" e a democracia. Distinção entre filosofia política e teoria política. A constituição da Ciência Política como campo científico. Estudos ilustrativos, retirados de diferentes subcampos da Ciência Política. A relação entre ética e política, e entre ética e Ciência Política.

Bibliografia Obrigatória:

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Konrad Adenauer/Ed. Unesp, 2007.
 BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política*. Várias edições.
 BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, várias edições.

Bibliografia Complementar:

Curso de Introdução à Ciência Política, 8 unidades. Brasília: Ed. UnB, várias edições.
 DAHL, Robert. *Análise Política Moderna*. Brasília: Ed. UnB, 1988.
 NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Em Defesa da Política*. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.
 RUA, Maria das Graças & CARVALHO, Maria Izabel V. (orgs.). *O Estudo da Política: tópicos selecionados*. Brasília: Paralelo 15, 1998.
 WEFORT, F. (org.), *Os Clássicos da Política*, vol. 2.

CIÊNCIA POLÍTICA 2

O Pensamento político do século XVI ao XVIII. Formação do Estado moderno. Estado de natureza, Estado e sociedade civil: individualismo, contrato, liberdade, igualdade; soberania popular e democracia constitucional.

Bibliografia Obrigatória:

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
 HOBBS, Thomas. *Leviatã*, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
 LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o Governo Civil*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
 MONTESQUIEU, Charles-Louis de. *O Espírito das Leis*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).

Bibliografia Complementar:

- MAQUIAVEL, Nicolau. *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Brasília: Ed. UnB, 1982 (também disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- LOCKE, John. *Cartas sobre a Tolerância*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- HAMILTON, Alexander, MADISON, James & JAY, John. *O Federalista*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- BURKE, Edmund. "Textos de Burke", in: F. Weffort (org.), *Os Clássicos da Política*, vol. 2.

CIÊNCIA POLÍTICA 3

O Pensamento político do século XIX e início do XX. Sociedade e Estado no liberalismo clássico: Estado liberal e Estado de Direito A formação da visão dialética sobre a relação entre sociedade civil e Estado. Sociedade e democracia de massas. A teoria das elites. A visão dialética da relação entre sociedade civil e Estado no início do século XX.

Bibliografia Obrigatória:

- TOCQUEVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*, Livros 1 e 2. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- MILL, John Stuart. *Sobre a Liberdade*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br e em www.marx.org).
- MARX, Karl. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br e em www.marx.org).
- MARX, Karl. *A Guerra Civil na França*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br e em www.marx.org).
- WEBER, Max. "Política como vocação". Várias eds (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- GRAMSCI, Antonio. *Gramsci: Poder, Política e Partido*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar:

- CONSTANT, Benjamin. "Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos", em: *Filosofia Política 2*. Porto Alegre: L&PM, 1985 (e disponível em www.panarchy.org e em www.libertyfund.org).
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília: Ed.UnB, 1982.
- MILL, John Stuart. *Considerações sobre o Governo Representativo*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- HEGEL, Georg W. F. "Textos de Hegel", in: F. Weffort (org.), *Os Clássicos da Política*, vol. 2. 14ª ed., São Paulo: Ática, 2006 (e texto integral disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- MARX, Karl. *A Questão Judaica*. Várias edições (e disponível em www.marx.org).
- MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. Várias edições (e disponível em www.dominiopublico.gov.br e em www.marx.org).
- MOSCA, Gaetano. "A classe dirigente", em: A. Souza (org.), *Sociologia Política*. RJ: Zahar, 1966.
- PARETO, Vilfredo. *Vilfredo Pareto: Sociologia*, org. José Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1984.
- MICHELS, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: Ed.UnB, 1981 (e disponível em www.dominiopublico.gov.br).
- WEBER, Max. *Parlamento e Governo na Alemanha Reordenada*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LENIN, Vladimir. *O Estado e a Revolução*. Várias edições (e disponível em www.marx.org).
- WEFFORT, Francisco (org.). *Os Clássicos da Política*, vol. 2. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

CIÊNCIA POLÍTICA 4

Desenvolvimento e correntes da teoria democrática no século XX: democracia direta versus democracia representativa; "elitismo democrático"; "pluralismo"; liberalismo, republicanismo, comunitarismo; democracia participativa e democracia deliberativa. A relação entre ética e Ciência Política na teoria democrática.

Bibliografia Obrigatória:

- DAHL, Robert A. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.
- DOWNS, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: Edusp, 1999.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. RJ: Tempo Brasileiro, 1997.
- OLSON, Mancur. *A Lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp, 1999.
- RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins, 2008.
- SCHMITT, Carl. *O Conceito do Político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, Socialismo, Democracia*. R.Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Bibliografia Complementar:

- ARATO, Andrew. "Representação, soberania popular e *accountability*". *Lua Nova*, nº 55-56, 2002: 85-103 (disponível em www.scielo.br).

BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia*. Várias edições. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

DAHL, Robert A. *Democracy and Its Critics*. New Haven: Yale University Press, 1989.

DAHL, Robert A. *Sobre a Democracia*. Brasília: Ed.UnB, 2001.

HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. 2ª ed. S.Paulo: Loyola, 2004.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HELD, David. *Modelos de Democracia*. Madrid: Alianza, 2008.

RAWLS, John. *Justiça como Equidade: uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAWLS, John. *O Liberalismo Político*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOUZA, Jessé (org.). *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Editora UnB, 2001.

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 1

Estatística descritiva: métodos tabulares, métodos gráficos e métodos numéricos. Probabilidade básica. Distribuições de probabilidade: contínuas e descontínuas.

Bibliografia Obrigatória:

BARBETTA, L. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 6ª. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LARSON, R. *Estatística Aplicada*. / Ron Larson, Betsy Farber; tradução Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

STEVENSON, W J. *Estatística aplicada à Administração*. Rio de Janeiro: Ed. Harbra, 2001.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, J. S. *Curso de Estatística*. 6ª. ed, São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

KIRSTEN, J. T. *Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo*. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEVIN, J. *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*. 2ª. ed. São Paulo:Ed. Harbra,1987.

TOLEDO, G. L. e Ovalle, I. I. *Estatística Básica*.2ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. Tradução de Vera Regina L. de Farias e Flores. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 2

Amostragens e distribuições amostrais. Estimação. Teste de hipóteses. Comparações de médias e comparações de proporções. Análise de correlação. Análise de regressão.

Bibliografia Obrigatória:

BARBETTA, L. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 6ª. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LARSON, R. *Estatística Aplicada*. / Ron Larson, Betsy Farber; tradução Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

STEVENSON, W J. *Estatística aplicada à Administração*. Rio de Janeiro: Ed. Harbra, 2001.

Bibliografia Complementar:

HAIR, J. F. e Cols. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Ed. Bookman, 2005.

KIRSTEN, J. T. *Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo*. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEVIN, J. *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*. 2ª. ed. São Paulo:Ed. Harbra,1987.

MARTINS, G. A. *Estatística Geral e Aplicada*.3ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

TRIOLA, Mario F. *Introdução à Estatística*. Tradução de Vera Regina L. de Farias e Flores. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL 1

Construção de um problema de pesquisa. Hipóteses. Variáveis. Quadro operacional da pesquisa. Planejamento e elaboração de projetos. Redação e normatização de trabalhos científicos.

Bibliografia Obrigatória:

OLIVEIRA, Paulo S (org) - Metodologia das Ciências Humanas - São Paulo Editora Hucitec, 2001.

MINAYO, Maria C (org) - Pesquisa Social : teoria método e criatividade, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (eds). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BECKER, H.S. – Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. SP. Hucitec, 1993; (Introdução).

MARTINS, J. S, Eckert, C e Novaes, S.C - O imaginário e o poético nas ciências Sociais – Educs -2005 (apresentação).

TEIXEIRA, E - As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa, 3 edição, editora vozes, 2005 (primeira metodologia).

SANTOS, J.V. T, Barreira, C. e Baumgarten, M – Crise social e Multiculturalismo: estudos de sociologia para o século XXI – Hucitec, SP, 2003 (pags. 19 a 27).

GIDDENS, A - Em defesa da sociologia. Editora UNESP, 2001 (pags.11-15).

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL 2

Técnicas de produção de dados: observação, questionários, entrevistas, grupos de discussão. Técnicas de análise quantitativa e qualitativa. Triangulação de métodos e dados. Reconstrução de projetos de pesquisa ou programas de investigação.

Bibliografia Obrigatória:

CAMPELLO, Bernadete Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares e KREMER, Jeannette Marguerite. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: 2000, p. 35-48, 73-96.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de surveys*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

IÑIGUEZ, Lupicinio (Coord.). *Análise do discurso em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEREIRA, Júlio César R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. 2ed. São Paulo: Edusp, 1999.

MINGOTI, Sueli Aparecida. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada*. Uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

REA, Louis M. e PARKER, Richard A. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000 [1997].

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SELLTIZ, C. et. al. Construção de questionário e processo de entrevista. In: *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: Herder/Edusp, 1967, p. 613-658.

SOCIOLOGIA 1

Sociologia e modernidade: o advento da ciência moderna, a herança iluminista, positivismo e sociologia. A relação indivíduo e sociedade: os processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização); a dicotomia comunidade/sociedade.

Bibliografia Obrigatória:

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELIAS, N. *Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*, Vol. I. Brasília, DF: UnB, 1994 [1972], 3ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1982].

BERGER, P. L. *Perspectivas sociológicas – uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1972.

FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: LTC, 2008 [1977].

IANNI, Octávio. A sociologia e o mundo moderno. *Tempo Social*. São Paulo, n. 11, 1989, p.7 – 27.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo, Brasiliense, 1984.

SOCIOLOGIA 2

As origens da sociologia e seu desenvolvimento, a partir de autores fundamentais. As concepções de sociedade e de mudança social nos primórdios do pensamento sociológico. Os modelos teóricos construídos pelos fundadores e seus respectivos conceitos básicos.

Bibliografia Obrigatória:

DURKHEIM, Émile (1987) *As Regras do Método Sociológico*. SP: Cia Editora.

WEBER, Max (1992) *Metodologia das Ciências Sociais (Parte I)*. Campinas: Editora Cortez.

MARX, Karl (1988) *O Capital: Crítica da Economia Política (Col. Os Economistas)*. SP: Nova Cultural.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. S.P: Martins Fontes, 2002.

BOTTOMORE, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DURKHEIM, Émile (1982) *O Suicídio*. RJ: Zahar.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social - uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber*. Lisboa: Presença, 1994.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich (2007) *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes.

WEBER, Max (2004) *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. SP: Cia das Letras.

SOCIOLOGIA 3

Sociedade Civil, Partido e Intelectuais; Classes Sociais, Estado e Estrutura; Indústria Cultural e Ideologia.

Bibliografia Obrigatória:

BOBBIO, Norbert. *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica. In: HORKHEIMER, M., ADORNO, TH. HABERMAS, J. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L, LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade* – tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis (Rio de Janeiro), Vozes, 1973.
GIDDENS, Anthony. Consciência, *self* e encontros sociais. In: *A constituição da sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
HABERMAS, J. Introdução: O materialismo histórico e o desenvolvimento das estruturas normativas. In: _____. Para a reconstrução do materialismo histórico. São Paulo, Brasiliense, 1983.
FREITAG, Bárbara e ROUANET, Paulo Sérgio (orgs.) *Habermas: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.p.9-23.
HORKHEIMER, M., ADORNO, TH. HABERMAS, J. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SOCIOLOGIA 4

Ação Comunicativa; Interacionismo Simbólico; Agência e Estrutura: *Habitus* e Campo. O conceito de reflexividade.

Bibliografia Obrigatória:

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de *habitus* e campo. In: *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.p. 59-73.
BLUMER, Herbert. A sociedade concebida como uma interação simbólica. In: BIRNBAUM, Pierre, CHAZEL, François. *Teoria sociológica*. São Paulo, Hucitec, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.
GIDDENS, Anthony. 2003. Elementos da teoria da estruturação. In: _____. *A constituição da sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

FREITAG, Bárbara. A teoria crítica ontem e hoje. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1992.
ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo, Ática, 1983.
QUINTANEIRO, Tânia, MONTEIRO, Márcia G. *Labirintos simétricos* – Introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.
JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. In: GIDDENS, Anthony, TURNER, Jonathan (Orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo, Editora da UNESP, 1999. p. 127-174.
MARTINS, Carlos Benedito. “Sobre a Noção de Prática”. *Novos Estudos CEBRAP*, no. 62, março 2002.

TRABALHO FINAL DE CURSO 1 e TRABALHO FINAL DE CURSO 2

Disciplina especial que não compreende conteúdos específicos, mas um espaço de mediação do processo de orientação. Os trabalhos finais de curso podem ser monografias, projetos de pesquisa ou de intervenção na realidade social, devendo ser defendido publicamente com a participação do professor orientador e de um professor convidado. A coordenação do Curso de Ciências Sociais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos TFCs.

Bibliografia Obrigatória:

Não há bibliografia específica para a disciplina, dado que os cursistas estarão comprometidos com as referências inerentes o seu projeto.

Bibliografia Complementar:

Não há bibliografia específica para a disciplina, dado que os cursistas estarão comprometidos com as referências inerentes o seu projeto.

Disciplinas do Núcleo Específico (Obrigatórias e Optativas)**ANTROPOLOGIA URBANA**

Dinâmica cultural urbana, a cidade e práticas culturais diferenciadas. Antropologia da cidade e na cidade.

Bibliografia Obrigatória:

FOOTE WHYTE, William. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
MAGNANI, José Guilherme Cantor (2002) *Jovens na Metrópole. Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. Editora Terceiro Nome, 2007.
VELHO, Otávio (org.) *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1987.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ruth (org.). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
DURHAM, Eunice (2004) “Migrantes Rurais” e “A sociedade vista da periferia” in *A Dinâmica da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify. 2004.
FRÚGOLI, Heitor et a (Orgs). As cidades e seus agentes: práticas e representações. São Paulo: Edusp / Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.
MAGNANI, J. G. C. e TORRES, Lilia de (Orgs.). *Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: Edusp / Fapesp, 1996.
MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
VELHO, G. (Org.) *Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

VELHO, G.; VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato - *Jornal da Cultura*. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, Ano I, nr. A, 1978.

VELHO, Gilberto "Metrópole, Cultura e Violência" in *Rio de Janeiro: Cultura, Política e Conflito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Linguagem e sociedade. Sujeito e discurso. Etnometodologia. Fenomenologia. Interacionismo simbólico. Técnicas qualitativas: histórias de vida, entrevistas abertas ou estruturadas, observação participante, grupos de discussão, metodologia-ação. Análise do discurso: informacional, estrutural e sociológica.

Bibliografia Obrigatória:

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAREGNATO, R.C.A; MUTTI, R – Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo in Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 15(4): 679-84 out-dez- 2006.

FLICK, Uwe – Uma introdução a pesquisa qualitativa, 2 edição, Porto Alegre, 2004.

GUIMARAES, Alba. Z – Desvendando Mascaras Sociais. 2 edição, Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1980. (Item 1).

MARTINS, José. de S., Eckert, C e Novaes, S.C - O imaginário e o poético nas ciências Sociais – Educs -2005 (apresentação e caps. 6, 10 e 11).

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P, Chamboredon, J-C, Passeron, J-P – A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas, 3 edição, editora vozes, 1999 (introdução e item 2.3).

GUNTHER, H – Pesquisa qualitativa *versus* Pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e Pesquisa, mai-ago, vol 22, n 2, PP 201-210, 2006.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, A.M.C – O sujeito coletivo fala in Interface- Comunicação, saúde e educação, vol.10, n20, p 517-24, jul/dez 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SELLTIZ, C. et. al. Construção de questionário e processo de entrevista. In: *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: Herder/Edusp, 1967, p. 613-658.

ANÁLISE POLÍTICA

Abordagens analíticas da Ciência Política: institucionalismo "tradicional"; movimento comportamentalista e teorias da modernização/desenvolvimento político; escolha racional e teoria dos jogos; consequências políticas da legislação eleitoral; os "novos institucionalismos".

Bibliografia Obrigatória:

ELSTER, Jon. *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

HALL, Peter & TAYLOR, Rosemary. "As três versões do neo-institucionalismo". *Lua Nova*, nº 58, 2003: 193-223 (disponível em www.scielo.br).

MÜLLER, Gustavo. "Representação política: neoinstitucionalismo em perspectiva comparada". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 24, nº 69, fev./2009: 115-127 (disponível em www.scielo.br).

PERES, Paulo Sérgio. "Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, nº 68, out. 2008: 53-71 (disponível em www.scielo.br).

PRZEWORSKI, Adam. "Marxismo e escolha racional". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 6, 1988: 5-25 (disponível em www.anpocs.org.br/portal/publicacoes).

PRZEWORSKI, Adam, CHEIBUB, José Antônio & LIMONGI, Fernando. "Democracia e cultura: uma visão não culturalista". *Lua Nova*, nº 58: 9-35 (disponível em www.scielo.br).

REIS, Fábio Wanderley. "Identidade, política e a teoria da escolha racional". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 6, 1988: 26-38 (disponível em www.anpocs.org.br/portal/publicacoes).

TSEBELIS, George. *Jogos Ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: EdUSP, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMOND, Gabriel A. & POWELL, G. Bingham. *Uma Teoria de Política Comparada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ALMOND, Gabriel A. & VERBA, Sidney. *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. Boston: Little, Brown and Co., 1963.

BARRY, Brian. *Sociologists, Economists and Democracy*. Reprint. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

CAMPBELL, Angus et al. *The American Voter*. New York: John Wiley, 1960.

DOWNS, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: Edusp, 1999.

HUNTINGTON, Samuel P. *A Ordem Política nas Sociedades em Mudança*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense/Ed.USP, 1975.

KING, Preston (org.). *O Estudo da Política*. Brasília: Ed. UnB, 1980.

LIPSET, Seymour Martin. *O Homem Político*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MOORE Jr., Barrington. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ELSTER, Jon. “Marxismo, funcionalismo e teoria dos jogos”. *Lua Nova*, nº 17: 163-204.

FRIEDMAN, Jeffrey (ed.). *The Rational Choice Controversy: economic models of politics reconsidered*. New Haven: Yale University Press, 1996.

HEDSTRÖM, Peter & SWEDBERG, Richard (eds.), *Social Mechanisms: an analytical approach to social theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

OLSON, Mancur. *A Lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Ed. USP, 1999.

PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e Social-Democracia*. 2ª reimpressão. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

PETERS, B. Guy. *Institutional Theory in Political Science: the ‘new institutionalism’*. New York: Continuum, 1999.

LICHBACH, Mark I. & ZUCKERMAN, Alan S. *Comparative Politics: rationality, culture, and structure*. New York: Cambridge University Press, 1997.

ANTROPOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Estudos clássicos e contemporâneos da sociedade e da cultura brasileiras. A crítica à idéia de cultura nacional.

Bibliografia Obrigatória:

DA MATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990.

PECHINCHA, Mônica. *O Brasil no Discurso da Antropologia Nacional*. Goiânia, Cênone Editorial, 2006.

PEIRANO, Mariza. *Uma Antropologia no Plural: três experiências contemporâneas*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1992.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

BALAKRISHNAN, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*, Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

GOMES, L., BARBOSA, L. e DRUMMOND, J. A. *O Brasil não é para Principiantes*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MICELI Sergio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) – Antropologia*. São Paulo: ANPOCS, Editora Sumaré, 2002.

NEIBURG, Frederico & GOLDMAN, Márcio (1999). Antropologia e política nos estudos de caráter nacional, *Anuário Antropológico* 97, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 105-137.

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SACHS, Viola. *Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

SEGATO, Rita. Alteridades históricas/identidades políticas: uma crítica a las certezas del pluralismo global. *Série Antropologia*, n. 234, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília, 1998.

SENA, Selma. *Interpretações Dualistas do Brasil*. Goiânia, Ed. UFG. 2000.

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Conceitos básicos de avaliação de políticas públicas, programas e projetos governamentais nos planos federal, estadual e/ou municipal. Desenho de projetos de pesquisa em políticas públicas; processos de coleta de dados, métodos de pesquisa documental e legal, análise de censos. Apresentação e avaliação crítica dos resultados de pesquisa.

Bibliografia Obrigatória:

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia para avaliação de políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. 96 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 75).

COTTA, Tereza Cristina. Metodologia de avaliação de programas sociais: análise de resultados e de impactos. *Revista do Serviço Público*, Brasília, a. 49, n. 2. p.105-126, abr./jun. 1998.

JANNUZZI, Paulo de M. *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas, Editora Alínea, 2. ed., 2003.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Pedro L. B. (coord.) *Modelo de Avaliação de Programas Sociais Prioritários: relatório final*. Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil. Campinas, NEPP-UNICAMP, 1999.

CARVALHO, Sonia Nahas de. “Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate”. *São Paulo em Perspectiva*, 17 (3-4): 185-197. 2003.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes, 1993.

PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. *A Política de Avaliação de Políticas Públicas*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol.20, N. 59, 2005.

SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

BRASIL REPÚBLICA 1

Leituras da república brasileira, oligarquia, coronelismo e disputas regionais, federalismo e centralismo, modernidade, modernização e modernismo, igreja e poder, cidadania, movimentos sociais no campo e na cidade, nacionalidade e identidade.

Bibliografia Obrigatória:

ARROYO, Leonardo. A carta, In: _____. *A carta de Pêro Vaz de Caminha*. São Paulo: Melhoramentos, 1971. P. 44-64.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Vão surgindo sentidos. In: _____. (Org.). *Discurso fundador: a formação dos pais e a construção da identidade nacional*. Campinas, SP: Pontes, 1993.p. 11-25.

REIS, José Carlos. *Anos 1850: Varnhagen. O elogio da colonização portuguesa*. In: _____. *As identidades dos Brasil: de Varnhagen a FHC*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p.23-50.

PRADO Jr, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. 23. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MALERBA, Jurandir. *A corte no exílio: civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOMFIM, Manuel. *O Brasil nação: realidade da soberania brasileira*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOLANDA, Sérgio Buarque de et al. *O Brasil Monárquico*. O processo de emancipação. 4. Ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Difel, 1976 (História Geral da Civilização Brasileira, Tomoll, v. 1.

_____. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Rogério Forastieri da. *Colônia e nativismo: a história como “biografia da Nação”*. São Paulo: Hucitec, 1997 (Estudos Históricos).

WEHLING, Arno; WERLING, Maria José C. *Formação do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

SCHWARTZ, Stuart B. “*Gente da terra braziliense da nação*”. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: histórias. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2000. p. 103-125.

BRASIL REPÚBLICA 2

Autoritarismo e democracia, industrialização, nacionalização, trabalho e tecnificação, partidos políticos, relações internacionais, cidadania, nacional-desenvolvimentismo, ditadura militar e práticas políticas, Igreja e poder, movimentos sociais no campo e nas cidades, a transição democrática em debate, cultura e política.

Bibliografia Obrigatória:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida privada e ordem privada no Império. In: NOVAIS, Fernando (Org.). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p.10-93.

BERBEL, Márcia Regina. *A nação como artefato: deputados do Brasil nas cortes portuguesas (1821-1822)*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 1999.

BOMFIM, Manuel. *O Brasil nação: realidade da soberania brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial: Teatro de sombras: a política imperial*. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: UFRJ: Relumê-Dumará, 1996.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. 7. ed. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1999.

FAZOLI FILHO, Arnaldo. *O período regencial*. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).

Bibliografia Complementar:

RICUPERO, Bernardo. *O romantismo e a idéia de nação no Brasil (1830-1870)*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção temas brasileiros).

ROWLAND, Robert. *Patriotismo, povo e ódio aos portugueses*. In: JANCSÓ, István (Org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec: Fapesp: Ed. Unijuí, 2003. p.365-388.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. *Projetos para o Brasil*. Organizado por Mirian Dolhnikoff. São Paulo: Companhia das Letras: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo saquarema: a formação do Estado imperial*. 3. ed. Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. *A independência e a construção do Império*. São Paulo: Atual, 1995. (Discutindo a História do Brasil).

CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA

Desenvolvimento das análises acadêmicas da política brasileira: a formação da sociedade e do Estado brasileiros; análises do período 1946-64; o regime militar e a transição democrática; o debate sobre a consolidação da ordem democrática. Estudos ilustrativos, retirados de diferentes subcampos da Ciência Política.

Bibliografia Obrigatória:

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo. Várias edições.

LEAL, Vítor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega. Várias edições.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: Bertrand Brasil. Várias edições.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. *Estado e Partidos Políticos no Brasil: 1930-1945*, São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

SOARES, Gláucio A. D. *Democracia Interrompida*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed.UFMG/Iuperj, 2003.

STEPAN, Alfred (org.). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ABRANCHES, Sérgio. "Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro". *Dados*, vol. 31, n. 1, 1988: 5-34.

MELO, Carlos Ranulfo & ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel (orgs.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007.

PALERMO, Vicente. "Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo". *Dados*, vol. 43, n. 3, 2000: 521-557 (disponível em www.scielo.br).

LIMONGI, Fernando. "A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório". *Novos Estudos CEBRAP*, nº 76, 2006: 17-41 (disponível em www.scielo.br).

Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, Fernando. *Os Barões da Federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1998.

AMES, Barry. *Os Entraves da Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

BRANDÃO, Gildo Marçal. *Linhagens do pensamento político brasileiro*. São Paulo, Aderaldo e Rothschild Editores, 2007.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. Várias edições.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e Democratização*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

DINIZ, Eli. "A transição política no Brasil: uma reavaliação da dinâmica da abertura". *Dados*, vol. 28, nº 3, 1985: 329-346.

FIGUEIREDO, Argelina C. & LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. "A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, n. 35, 1997: 101-120 (disponível em www.scielo.br).

JAGUARIBE, Hélio (org.). *Sociedade, Estado e Partidos na Atualidade Brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAMOUNIER, Bolívar. *Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira*. São Paulo: Augurium, 2005.

LAVAREDA, Antônio. *A Democracia nas Urnas: o processo partidário eleitoral brasileiro*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

MAINWARING, Scott. *Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

MICELI, Sergio (org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Ciência Política – vol. 3*. São Paulo, Ed. Sumaré/Anpocs, 1999.

OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. *Instituições Políticas Brasileiras*. Várias edições.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado Militar na América Latina*. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

WEFFORT, Francisco C. *O Populismo na Política Brasileira*. 4ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

CULTURA, PODER E RELAÇÕES RACIAIS

Representações sobre o negro no Brasil; diversidade étnica e identidade; a diáspora africana; movimentos sociais negros.

Bibliografia Obrigatória:

CARVALHO, J.J. *Inclusão étnica e racial no Brasil*. São Paulo Attar.2005.

FANON, Frantz. *Peles negras, máscaras brancas*. Bahia: EDUFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1972.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branco e negro em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. São Paulo: Global, 2008.

CARNEIRO, E. *Antologia do negro brasileiro*. Rio de Janeiro. Ediouro. 1987.

MUNANGA, K. ; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global: Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação. 2004.

NOGUEIRA, Oracy. *Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais*, T.A. Queiroz, São Paulo. 1985.

SCHWARCS, L. Questão racial e etnicidade. *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, vol. 1, Antropologia.Editora Sumaré,1999 (267-325).

SCHWARCZ, L e QUEIROZ, Renato da Silva. *Raça e diversidade*. SP: EDUSP, 1996.

THOMAZ, O. R. Democracia por entre classes e raças. *Revista Brasileira de CiênciasSociais*, São Paulo, v. 18, n. 53. 2003 (170-172).

DIFERENÇA, DESIGUALDADE E CIDADANIA

Processos sociais em que as diferenças são tratadas como desigualdades, limitando o exercício da cidadania, e/ou criam possibilidades para novos projetos político-sociais, centrados na redefinição dos direitos humanos. Conflitos, e suas implicações culturais e políticas, relacionados a demandas de grupos que se encontram na interseccionalidade entre o universal e o particular, como os étnico-raciais, sexuais, geracionais, econômicos, de deslocados geograficamente e outros.

Bibliografia Obrigatória:

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
PISCITELLI, A. G. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura* Revista de pesquisas e debates em ciências sociais v. 11. Goiânia: UFG, 2008, p. 263-274.

Bibliografia Complementar:

SAID, Edward W. O âmbito do orientalismo. In: _____. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1978], p. 41-102.
SILVA, Tomás T. da (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
MOUFFE, Chantal. Por uma política da identidade nômade. In: *Debate Feminista* (Edição Especial): cidadania e feminismo. São Paulo: Cia Melhoramentos, p. 266-275, 1999.
STOLCKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 14(1): 15- 42, 2006.
BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n.26, jan./jun.: 329-376, 2006.

ECONOMIA BRASILEIRA

A ocupação econômica da América. A economia açucareira no Brasil. O comércio negreiro e sua importância para o mercado português, africano e brasileiro. As buscas de produtos para atendimento dos mercados consumidores europeus. A economia extrativista. A economia cafeeira. As crises do café e a emergência das forças ligadas à industrialização. O governo Vargas e a abertura de mercados através da interiorização. A preparação da infra-estrutura para a industrialização. Os anos 50: Vargas e Juscelino Kubitschek. Crise dos anos 60. Governos militares, modernização da agricultura, capitalização do Centro Oeste. A inflação dos anos 80 e as tentativas de ajuste da economia. Os reflexos das novas regras da economia mundial sobre a economia dos anos 80 e 90 no Brasil.

Bibliografia Obrigatória:

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO, Rudinei. *Economia Brasileira Contemporânea*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em Crise*. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.
FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 30. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

Bibliografia Complementar:

PRADO JR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (orgs). *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2003.
SZMRECSÁNYI, Tamás. Sobre a formação da Formação econômica do Brasil de C. Furtado. *Estudos Avançados*, 13 (37), 1999.
BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Formação Econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo Cepalino*. In.: ARAÚJO, Tarcísio P., WERNECK VIANNA, Salvador & MACAMBIRA, Júnior. 50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado, Rio de Janeiro: Ipea, 2009.
TEIXEIRA, Aloísio. *Desenvolvimento econômico: a arqueologia do debate e a contribuição original de Celso Furtado*. In.: ARAÚJO, Tarcísio P., WERNECK VIANNA, Salvador & MACAMBIRA, Júnior. 50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado, Rio de Janeiro: Ipea, 2009.

ECONOMIA POLÍTICA

Conceito de valor e sua medida. Conceito de Capital e determinação de sua medida. Distribuição e processo global da produção capitalista.

Bibliografia Obrigatória:

NAPOLEONI, C. *Curso de Economia Política*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl. *O Capital*. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
RICARDO, David. *Princípios de Economia Política e de Tributação*. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
MALTHUS, Robert. *Princípios de Economia Política e Considerações sobre sua Aplicação Prática: Ensaio sobre a População*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
RICARDO, David. *Princípios de Economia Política e de Tributação*. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

As relações entre sociedade, economia e política na Primeira República. O período Vargas: mudanças na estrutura do Estado e seu papel na economia; corporativismo e políticas de proteção social. Os planos governamentais de indução do desenvolvimento no período 1945-64: fatores sociopolíticos que influenciaram a sua constituição; atores políticos que os formularam; objetivos, implementação, problemas, resultados imediatos, consequências a longo prazo. Economia e políticas públicas no regime militar. A redemocratização, a Constituição de 1988 e as políticas públicas dos governos recentes.

Bibliografia Obrigatória:

FAORO, Raymundo. A questão nacional: a modernização In: Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, 6(14): 7-22, jan.-abr, 1992.

BUARQUE, Cristovam. A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VILAÇA, Marcos V.; ALBUQUERQUE, Roberto C. Coronel. Coronéis: apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

IANNI, Octávio. A idéia de Brasil moderno. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

DaMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990.

PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. A Política de Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.20, N. 59, 2005.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Etnografia dos processos educativos. Museus. Fábricas. Centros Culturais. Centro Esportivos. Clubes. Educação Popular. Organizações sindicais. Partidos políticos. Associações de moradores e Movimentos sociais. Observação e pesquisa.

Bibliografia Obrigatória:

PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (Org.). *Educação não formal*: contextos, percursos e sujeitos. Campinas, SP: CMU; Holambra, SP: Ed. Setembro, 2005.

BRANDÃO, Carlos R. Educação como cultura. Campinas: São Paulo; Mercado das Letras, 2002.

VON SIMSON, Olga R.M. (org) Educação Não Formal: Cenários de Criação. Campinas: São Paulo. Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos R. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. SILVA, T. T. (Org.) . Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão*: instrumentos metodológicos 1. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

TRILLA, J. La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996.

SILVA, T. T. (Org.) . Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PERSPECTIVA política das práticas educativas na educação infantil. Políticas Educacionais. Mecanismos legais. Ensino Fundamental. Ensino Médio e Superior. Educação de Jovens e Adultos. Educação Prisional. Educação Corporativa. Observação e pesquisa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Processos políticos internos no ambiente escolar; ensino e democracia; grupos, interesses e conflitos no âmbito escolar; aplicações e efeitos de políticas públicas educacionais na realidade de estudantes, pais, servidores e docentes; relações e tensões entre escola, Estado, movimentos sociais, partidos e sindicatos; identificação da natureza teórica e ideológica de políticas educacionais observadas no local de estágio. Pesquisa e Observação.

Bibliografia Obrigatória:

LASSWELL, Harold. Política: quem ganha o que, quando, como. Tradução de Marco Aurélio dosSantos Chaudon. Brasília: Editora UNB, 1978.

ESTEBAN, Maria Teresa. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. In: Cadernos CEDES. Campinas: v.27, n.71 – jan./abr. 2007.

DAL RI, Neusa Maria; VIEITEZ, Candido. Gestão Democrática na Escola Pública: uma experiência educacional do MST. Revista Portuguesa de Educação, 23 (1), 2010. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v23n1/v23n1a04.pdf>.

Bibliografia Complementar:

DONA, Alberto Morena. Autoorganización del espacio y los tiempos educativos. Ensayo sobre la democracia escolar. Polis, v.9, n.25, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682010000100018&lng=pt&nrm=iso&tlng=es.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as políticas educacionais para a formação docente. Educação e Sociedade, ano XX, n. 68, dez. 99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>.

TREVISAN, Andrei Pittol; BELLEN, Hans M. V. Avaliação de Políticas Públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 3, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241016451005>.

PERSPECTIVA política das práticas educativas na educação infantil. Políticas Educacionais. Mecanismos legais. Ensino Fundamental. Ensino Médio e Superior. Educação de Jovens e Adultos. Educação Prisional. Educação Corporativa. Observação e pesquisa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 – ESCOLA E DIVERSIDADE

Diversidade e diferença. Convívio dos diferentes grupos sociais, considerando-se as diferenças multiétnicas, mulçacas, de gênero, de classe, geracional, de sexualidade – tanto nas políticas educacionais, quanto no campo escolar. Etnografias das práticas educativas. Observação e pesquisa.

Bibliografia Obrigatória:

GEERTZ, Clifford. Usos da Diversidade. In: Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SILVA, Tomaz T. da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos de Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard. Falando da Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P.; ROCHA, G. Etnografia e Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro L. 2011 Estágio e Docência. (Coleção docência em formação - Série saberes pedagógicos).

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Ciências Sociais na educação básica. Transpondo os problemas das Ciências Sociais para a sala de aula. Currículo de sociologia. Análise de material didático e paradidático para a educação básica. Observação, pesquisa e didática.

Bibliografia Obrigatória:

BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. 5. ed. São Paulo : Moraes, 1984.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 18 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez. Brasília, MEC/UNESCO, 1999.

DEMO, P. Os desafios modernos da educação. Petrópolis, Vozes, 1993.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 18 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora UNESP. 1990.

ETNOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO

O conhecimento antropológico da diversidade contemporânea. Antropologia comparada.

Bibliografia Obrigatória:

GEERTZ, Clifford. *Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas, SP : UNICAMP, 2006.

TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Fredrik, 2000. "Os grupos étnicos e suas fronteiras", In: Lask Tomke 2000 (org.) *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: contra capa.

LEIRIS, Michel. A África fantasma. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Paisagens patrimoniais e o jogo do tempo em Williamsburg (EUA) e Ouro Preto (Brasil). In Paisagem e Cultura - dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade (org. Flávio L. Abreu da Silveira e Cristina D. Cancela). EDUFPA/CAPES: Belém, 2009.

LOBO, Andrea. Tão longe e tão perto. *Emigração feminina e organização familiar: Boa Vista — Cabo Verde*. In: GRASSI, M.; ÈVORA, Y. (Orgs.) *Gêneros e Migrações Cabo-Verdianas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 2007. Disponível em <http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Marzia%20Grassi%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202007%20n%C2%BA%201.pdf>.

NOVAES, Adauto (Org.). *A Outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PINHEIRO-MACHADO, R. *China-Paraguai-Brasil: Uma rota para pensar a economia informal*. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 67, p. 117-133, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092008000200009&script=sci_arttext.

SAHLINS, Marshal "Cosmologias do Capitalismo: O Setor Trans-Pacífico do 'Sistema Mundial'". In: Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia. Campinas, SP, 1988. pp. 47-106.

SEGATO, Rita. *Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal*, 2 ed., Brasília: Ed. UnB, 2005.

TRAJANO, Wilson. 2003. Uma experiência singular de crioulação. In *Série Antropologia*, n. 343. Brasília, UnB. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie343empdf.pdf>.

DIAS, Juliana Braz. A origem da morna e a originalidade caboverdiana. In: Actas do Terceiro Congresso da APA, 2006. Disponível em: <http://www.apantropologia.net/publicacoes/actascongresso2006/cap2/JulianaVF.pdf>. THOMAZ, Omar Ribeiro. “O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou”. In: Revista Novos Estudos Cebrap. N. 86. São Paulo: março de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3002010000100002&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt].

ETNOLOGIA INDÍGENA

Povos indígenas. Cosmologia. Parentesco. Movimentos indígenas. Interculturalidade. Territorialidades.

Bibliografia Obrigatória:

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida. *Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). *Indigenismo e Territorialização: Poderes, Rotinas e Saberes Coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 1998.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da Alma Selvagem*, Cosac & Naify, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, *Antropologia do Brasil: mito história, etnicidade*. São Paulo, Brasiliense/Edusp, 1986.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. SP: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

GRUPIONI, L. D. B. - *Índios no Brasil*. SMCS, 1992.

RIBEIRO, D. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis, Vozes, 1977.

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto. & Viveiros de Castro, Eduardo. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. Boletim do Museu Nacional n. 32, 1979.

SILVA, Joana (org.), Dossiê temático: “Identidade indígena e território”. Vol. 6, n.2, 2003 ; ISSN (versão eletrônica): 1980-8194 / ISSN (versão impressa): 1415-8566.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Os Deuses Canibais”. In: *Revista de Antropologia*, Vols 27/28. USP/FFLCH/DCS, 1985.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. *Mana*, Abr 2002, vol.8, no.1, p.113-148. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso.

FILOSOFIA ANTIGA*

Nesta disciplina, se aprofundam os diálogos platônicos de maturidade e o tratamento que fizeram Platão e Aristóteles dos diversos problemas filosóficos como o ser, o valor, o conhecimento, a linguagem, a justiça. Aprofundam-se, assim, as questões metafísicas, éticas, estéticas, epistêmicas e políticas.

Objetivos: (1) estabelecer a diferença entre a maiêutica socrática e platônica; (2) mostrar a constituição da dialética platônica; e (3) discutir o desenvolvimento dos principais problemas metafísicos, epistêmicos e políticos dos pensamentos platônico e aristotélico.

[* Esta ementa corresponde, no Curso de Filosofia, à disciplina Filosofia Antiga II].

Bibliografia Obrigatória:

PLATÃO. *Mênon*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2001.

PLATÃO, *A República*, trad. de Ana L. A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PLATÃO, *O Banquete*. Trad. Jorge Paleikat. (várias edições).

ARISTÓTELES, *Metafísica*. Trad. do grego de G. Reale, trad. do italiano de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

Aristóteles. *Órganon*. Tradução do grego, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2005.

Bibliografia Complementar:

LEAR, J. Aristóteles: o desejo de entender. São Paulo: Discurso editorial, 2006.

ZINGANO, M. Sobre a Metafísica de Aristóteles.

MORAVCSIK, J. Platão e Platonismo. São Paulo: Loyola.

BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997. ix, 437. ISBN 8571104026 (broch.).

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2.ed. -. São Paulo: Mestre Jou, 1982. xiii, [983].

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Apresentar o desenvolvimento da crítica à tradição clássica da filosofia e a consolidação de uma corrente de pensamento alternativa.

Objetivo: a leitura de algumas obras de autores influentes que contribuíram e tem contribuído com a revisão dos fundamentos do pensamento filosófico na tradição e no período contemporâneo.

Bibliografia Obrigatória:

HEIDEGGER, Martin. “O que é metafísica?”. In: ___. Conferências e escritos filosóficos (há várias edições deste texto publicado na coleção Os pensadores e separadamente por outras editoras).

GADAMER, Hans-Georg. "A experiência da morte". In: O caráter oculto da saúde. Trad. bras.: Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. "Angústia e medos". In: O caráter oculto da saúde. Trad. bras.: Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Sobre a fenomenologia da linguagem. Trad. bras. M. S. Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os pensadores), pp. 129-140.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2.ed. -. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Conceptos fundamentales: curso del semestre de verano, Friburgo, 1941. Madrid: Alianza, c1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 3.ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FILOSOFIA MODERNA

Ampliar a análise das correntes influentes no pensamento moderno além do problema do fundamento do conhecimento em domínios como a política e as diferentes concepções de estado.

Objetivos: (1) ver os diferentes pontos de vista sobre as concepções de natureza e sociedade; e (2) analisar as diferentes concepções de estado e a constituição dos estados modernos.

Bibliografia Obrigatória:

KANT, Immanuel, *Crítica da Razão Pura*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

_____, *Crítica da Razão Prática*. Lisboa: Ed. 70, 1994.

_____, *Fundamentação da metafísica dos costumes*, Lisboa: Edições 70, 1988.

CAMBRIDGE Companion to Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CAYGILL, Howard, *Dicionário Kant*, Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2000.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles, *Para ler Kant*, Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

DURANT, Will, *A filosofia de Emanuel Kant*, Rio de Janeiro: Tecnoprint.

GALEFFI, Romano, *A filosofia de Immanuel Kant*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1986.

LOPARIC, Zeljko, *Semântica transcendental de Kant*, Campinas: UNICAMP, 2000.

PASCAL, Georges, *O pensamento de Kant*, Petrópolis: Vozes, 1990.

SMITH, Norman Kemp, *A commentary to Kant's "Critique of Pure Reason"*. New York : Palgrave, 2003.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia Obrigatória:

JAEGGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p.3-20.

BOTO, Carlota. A civilização como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. *Cad. Cedes*, Campinas, v.23, n.61, p.378-397, dezembro 2003.

ADORNO, Theodor. Educação – para quê? In: _____. *Educação e emancipação*. 2ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. P.139-154.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TAMARIT, José. *Educar o soberano*. São Paulo: IPF/Cortez, 1999.

FERRARO, Alceu Ravello. *Liberalismos e educação: ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville*. Rev.Bras.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n.41, ago. 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 19ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COELHO, Ildeu Moreira. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter Soares (org). *Formar para o mercado ou para a autonomia?* Campinas, SP: Papirus, 2006. P.43-63.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. História e historiografia da escola pública no Brasil. In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. NASCIMENTO, Maria Isabel (Orgs). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. P.33-64.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: _____. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. P39-64.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

FREITAS, Marcos César de. BICCAS, Maurilane de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, Candido Alberto. *A educação em novas perspectivas sociológicas*. 4.ed. São Paulo: E.P.U. 2005. Cap. 2.
ROMANELLI, Otáiza. *História da educação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.p.345-397.

GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Tendências e paradigmas contemporâneos: governança, eficiência, governo eletrônico, transparência, *accountability*, parcerias com o setor privado, especialmente o terceiro setor; participação e descentralização.

Bibliografia Obrigatória:

SORJ, Bernardo. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
OFFE, Claus. Algumas contradições do Estado Social Moderno. *Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*, vol. 2, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo caminho* (5ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
FISCHER, Tania. *Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1997.
WOLTON, D. E depois da Internet? Para uma teoria crítica dos novos mídias. Algés: Difel, 2001.
PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. A Política de Avaliação de Políticas Públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol.20, N. 59, 2005.
SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1

Analisar o processo histórico do mundo contemporâneo da formação à expansão e crise das sociedades liberais nos séculos XVIII e XIX. A era da modernidade tem início com o pensamento “Iluminista”, com a crítica às instituições e às ideias tradicionais e as bases para a construção de uma nova visão racional do mundo. A Revolução Industrial e o início do processo de produção moderno com mudanças nas relações econômicas e sociais do Ocidente. A Revolução Francesa e a criação de uma nova concepção de poder político, baseada no liberalismo e nos governos representativos, e sua influência no mundo ocidental. As revoluções de 1830 e 1848 e o triunfo das forças liberais e do modelo de desenvolvimento capitalista de organização das sociedades contemporâneas.

Bibliografia Obrigatória:

ABENDRETH, Wolfgang. *A História Social do Movimento Trabalhista Europeu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
ENGLUND, Steven. *Napoleão: uma biografia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar. – A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.
BOBBIO, Norbert. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense, 200.
CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Capitalismo*. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1980.
COBBAN, Alfred. *A interpretação da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
CROUZET, Maurice. *A Época Contemporânea. O Declínio da Europa e o Mundo Soviético*. São Paulo: Difel, 1968.

Bibliografia Complementar:

DEANE, Phyllis. *A Revolução Industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
DOBB, Maurice. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
FALCON, F. J. C. *O iluminismo*. Col. Princípios, São Paulo: Ática, 1986.
FALCON, F. J. C. & MOURA, Gérson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
GERTZ, René E. (Org.) *Max Weber & Karl Marx*. São Paulo: Hucitec, 1997.
HOBBSBAWN, E. *A Era das Revoluções*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
_____. *A Era do Capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
_____. *A Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
HUNT & SHERMAN. *História do Pensamento Econômico*. Petrópolis: Vozes, 1990.
KEMP, Tom. *A Revolução Industrial na Europa do Século XIX*. Lisboa: Edições 70, 1985.
KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
MARQUES, A; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História Contemporânea Através de Textos*. São Paulo: Contexto, 1989.
MARX, K & ENGELS, F. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Global, 1980.
PESAVENTO, Sandra J. *Exposições universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Contexto, 1989.
ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
SAVELLE, Max (Org.) *Os Tempos Modernos*, Col. História da Civilização Mundial, vol. III, Belo Horizonte: Ed. Vila Rica, 1990.
SOLÉ, Jacques. *A Revolução Francesa em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito Capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1995.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2

Imperialismos, Colonialismos, Nacionalismos, guerras, Socialismos e Revoluções, e questões entre outras, que perpassam a universalidade de nossa contemporaneidade. Problemáticas intrínsecas que demarcam a historicidade do sistema capitalista ao longo dos últimos 150 anos. Essas questões na efetividade de sua concretude lógico-histórica, só podem ser pensadas dentro de um enfoque que privilegie a centralidade da luta de classes como eixo fundante das contradições societárias do mundo capitalista contemporâneo. E, desse modo, tal operacionalização junto ao materialismo histórico, serve de aporte para junto ao corpo docente estar desenvolvendo reflexão crítica sobre a nossa realidade situacional de sujeitos históricos.

Bibliografia Obrigatória:

- BIHR, Alain. *Da grande noite à alternativa*. São Paulo: Boitempo, 1998.
- DEL ROIO, Marcos. *O império universal e seus antípodas: a ocidentalização do mundo*. São Paulo: Ícone Editora, 1998.
- ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa (1850-2000)*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 4, 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 239-282.
- HOBBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. *A Era dos Extremos (1914-1991)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- LÊNIN, Vladimir Ilitch. *Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1982.
- LUXEMBURG, Rosa. *A acumulação de capital*. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MÉSZÁROS, István. *O século XXI: socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.
- NETTO, José Paulo. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1993.
- REIS FILHO, Daniel A.; FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste (org.s). *O século XX: o tempo das crises*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- TROTSKY, Leon. *Revolução e Contra-Revolução na Alemanha*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

Bibliografia Complementar:

- ABENDROTH, Wolfgang. *História social do movimento trabalhista europeu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- ANDERSON, Perry e CAMILLER, Patrick (orgs.). *Um mapa da esquerda na Europa Ocidental*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas*. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERNADRO, João. *Democracia totalitária: teoria e prática da empresa soberana*. São Paulo: Cortez, 2004.
- COGGIOLA, Osvaldo (org.) *Globalização e socialismo*. São Paulo: Xamã, 1997.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Abril, 1983.
- FALCON, F. J. C. & MOURA, Gérson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HOBBSBAWN, Eric J. (Org.). *História do Marxismo*. Vols. 3 a 11. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.
- MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da Ditadura e da Democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- NISBET, Robert. *Rock: o grito e o mito*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- VASAPOLLO, Luciano et alli. *A Europa do capital*. São Paulo: Xamã, 2004.
- VILLAR, Pierre. *Ouro e moeda na história (1450-1920)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- WOOD, Ellen M. *Democracia contra o capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Bomtempo, 2003.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

As ideias econômicas nos antigos gregos e romanos. As ideias econômicas da Idade Média. O mercantilismo. A fisiocracia. O marxismo. Teoria Neoclássica. Keynes. Pós-Keynesianos. Neo-ricardianos. Novos marxistas. Novos liberais.

Bibliografia Obrigatória:

- NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- MARX, Karl. *O Capital*. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- HUNT, E. K., *História do Pensamento Econômico*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- MALTHUS, Robert. *Princípios de Economia Política e Considerações sobre sua Aplicação Prática: Ensaio sobre a População*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*, 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

O feudalismo e sua transição para o capitalismo. As revoluções burguesas. A revolução industrial. Surgimento dos países comunistas. A crise dos anos 30. O período da guerra fria. A crise do capitalismo nas décadas de 70 e 80. A decadência dos países comunistas. A era da chamada globalização.

Bibliografia Obrigatória:

BEAUD, M. História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DOBB, Maurice H. A evolução do capitalismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HOBBSBAWN, E. J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. 5. ed. Porto: Afrontamento, 2000.

MARX, Karl. O Capital. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WEBER, M., A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia, 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HOBBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

INDICADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Sistemas de informação para a obtenção de indicadores necessários à gestão estratégica de políticas públicas: histórico e principais fontes de dados. Indicadores demográficos e de saúde: conceito, cálculo e uso. Indicadores gerais e específicos. Características demográficas: censo demográfico, dinâmica demográfica, composição da população, transição demográfica. Sistema de informações sobre nascidos vivos: histórico, cobertura e qualidade da informação, principais indicadores. Sistema de informações sobre mortalidade: histórico, cobertura e qualidade da informação, principais indicadores. Classificação Internacional de Doenças. Medidas de morbidade: principais fontes de dados e indicadores.

Bibliografia Obrigatória:

IBGE. Síntese Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2007. Rio de Janeiro: 2007.

JANNUZZI, P.M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações. Campinas: Alínea/PUC-Campinas, 2001.

PNUD et al. IDH - Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1998. 140 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. et al. **O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF)**. Texto de Discussão, Rio de Janeiro, IPEA, n. 986, 2003.

PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. A Política de Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.20, N. 59, 2005.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

JANNUZZI, P. de M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-159, 2005.

ROCHA, S. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

A importância analítica das instituições políticas. Sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Formas de Estado: federal ou unitário. Relações Executivo/Legislativo. Poder Judiciário e política. Sistemas eleitorais e sistemas partidários. Estudos ilustrativos, retirados da literatura internacional e brasileira.

Bibliografia Obrigatória:

AMES, Barry. *Os Entraves da Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

FIGUEIREDO, Argelina C. & LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

HALL, Peter & TAYLOR, Rosemary. "As três versões do neo-institucionalismo". *Lua Nova*, nº 58, 2003: 193-223 (disponível em www.scielo.br).

TSEBELIS, George. *Atores com Poder de Veto*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

LJPHART, Arend. *Modelos de Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Sérgio. "Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro". *Dados*, vol. 31, n. 1, 1988: 5-34.

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Konrad Adenauer/Ed. Unesp, 2007.

AVRITZER, Leonardo & ANASTASIA, Fátima (orgs.). *Reforma Política no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

BENEVIDES, Maria Victoria, VANNUCHI, Paulo & KERCHE, Fábio (orgs.). *Reforma Política e Cidadania*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

CARVALHO, Nelson Rojas de. *E no Início Eram as Bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CHEIBUB, José Antônio, PRZEWORSKI, Adam & SAIEGH, Sebastian. “Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas”. *Dados*, vol. 45, nº 2, 2002: 187-218 (disponível em www.scielo.br).

LIMA Jr., Olavo Brasil de (org.). *O Sistema Partidário Brasileiro: diversidade e tendências, 1982-1994*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

LIMONGI, Fernando. “A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório”. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 76, 2006: 17-41 (disponível em www.scielo.br).

MAINWARING, Scott. *Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

MELO, Carlos Ranulfo & ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel (orgs.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007.

NICOLAU, Jairo. *Sistemas Eleitorais*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

NICOLAU, Jairo & POWER, Timothy. *Instituições Representativas no Brasil: balanço e reforma*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed.UFMG/IUPERJ, 2007.

PETERS, B. Guy. *Institutional Theory in Political Science: the new institutionalism*. NY: Pinter, 1999.

SANTOS, Fabiano (org.). *O Poder Legislativo nos Estados: diversidade e convergência*. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2001.

VIANNA, Luiz Werneck (org.). *A Democracia e os Três Poderes no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Bases históricas para a evolução das teorias administrativas. Escola clássica. Escola das relações humanas. Escola burocrática. Abordagem comportamental da administração. Abordagem contingencial. As funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle. As funções marketing, produção, finanças e recursos humanos. A administração na atualidade.

Bibliografia Obrigatória:

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. *Teoria Geral da Administração*. 3 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

RIBEIRO, A. L. *Teorias da Administração*. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Cyro. *Teoria geral da administração: gerenciando organizações*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KWASNICKA, Eunice Lacava. *Teoria geral da administração: uma síntese*. São Paulo: Atlas, 1997.

LACOMBE, F; HEILBORN, G. *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2004.

MEGGINSON, Leon C. *Administração – conceitos e aplicações*. São Paulo: Harbra, 1998.

ROBBINS, Stephen P. *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, A. T. *Administração básica*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

SNELL, S. S.; BATEMAN, T. S. *Administração: Construindo Vantagem Competitiva*. São Paulo: Atlas, 1998.

STONER, J.A F., FREEMAN, R.E. *Administração*. 5. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2002.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

A economia de mercado (versão simplificada). O mercado e sua abertura ao exterior e à ação do Estado. Agregados macroeconômicos (Produto, Renda, Oferta, Demanda). Moedas, bancos e sistema financeiro. A economia da empresa. A apropriação da riqueza gerada. As contribuições dos economistas latino-americanos para o desenvolvimentismo e para o estudo das relações entre economias pobres e ricas. Teoria da dependência. A passagem do período fordista para a economia flexibilizada.

Bibliografia Obrigatória:

BAIDYA, T. K. N.; AJUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C. *Introdução a microeconomia*. São Paulo: Atlas, 1999.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MILES, D. *Macroeconomia: compreendendo a riqueza das nações*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*, 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Conceitos básicos do estudo de políticas públicas. A relação entre “política” e “políticas públicas”. Os paradigmas de análise de políticas públicas, contemplando: o estado de coisas; a articulação de atores e demandas ao sistema político; definição de problemas e formação da agenda; o processo de formulação de decisões sobre políticas públicas; instituições públicas e aspectos técnicos da implementação e gestão de políticas públicas. Avaliação de impactos das políticas públicas na sociedade, na política e na economia: eficiência, efetividade e eficácia. Ilustrações com exemplos de áreas diversas de políticas econômicas e sociais.

Bibliografia Obrigatória:

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs). Políticas Públicas. Coletânea. Brasília: ENAP, vol. 2. 2006. Disponível em: <www.enap.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2009.
DAGNINO, E. (org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz terra, 2002.
LUBAMBO, C. W.; COELHO, D. B.; MELO, M. A. (org.). Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, George. Federalismo, uma introdução. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2009.
BUCCI, M. P. D. Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2006.
STEPAN, Alfred. “Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem ou ampliam o demos”. Dados, vol. 42, nº 2, 1999: 197-252 (disponível em www.scielo.br).
SARTORI, Giovanni. Engenharia Constitucional: como mudam as constituições. Brasília: Ed.UnB, 1996.
SOUZA, C; DANTAS NETO, P., F. Governo, Políticas Públicas e Elites Políticas nos Estados Brasileiros. Rio de Janeiro: Editora REVAN, 2006.
SILVA, Pedro L. B. (coord.) Modelo de Avaliação de Programas Sociais Prioritários: relatório final. Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil. Campinas, NEPP-UNICAMP, 1999.

METODOLOGIA TEÓRICA

Argumentação nas ciências sociais. Estrutura da explicação científica. Conceitos, teorias e modelos. O modelo hipotético-dedutivo nas ciências sociais. Verificação e falseamento. Causalidade. Teoria da escolha racional. Compreensão e interpretação: desdobramentos na metodologia das ciências sociais. Dualismo e pluralismo metodológico.

Bibliografia Obrigatória:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo*. Preliminares epistemológicas. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
MELUCCI, Alberto. *Por uma sociologia reflexiva*. Pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
CORCUFFE, Philippe. *Construções da realidade social*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

V.V.AA. *A pesquisa qualitativa*. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. Parte I. São Paulo: Cortez, 1992.
KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 6ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
TOULMIN, Stephen. *Os usos do argumento*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
RYAN, Alan. *Filosofia das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
POPPER, Karl. *Lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1975.
BLALOCK, Hubert M. *Introdução à pesquisa social*. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MÉTODOS QUANTITATIVOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Variáveis e escalas. Amostragem. Estatística descritiva. Causalidade: métodos de eliminação por indução (Mill), testes de significância, coeficientes de associação. Análise multivariada: regressão, análise da variância, correlação e análise fatorial. Construção de indicadores e análise de escalas.

Bibliografia Obrigatória:

ALEXANDER, Jeffrey. *O Novo Movimento Teórico*, RBCS # 04. In: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_04/rbcs04_01.htm.
ELSTER, J. (1994) *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Relume Dumará. ISBN: 8585427914 ISBN-13: 9788585427917.
LOPEZ, Juan. *A Escolha da Teoria na Investigação Social*. RBCS #27. In http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_27/rbcs27_04.htm.
REIS, E. P. (98) *Processos e escolhas: estudos de Sociologia Política*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 318 páginas.

Bibliografia Complementar:

KAPLAN, A. Medidas. In: . *A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo, Herder, Editora da Universidade de São Paulo, 1972. cap. 5, p. 177-220.
BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro A. (40) “*Estatística Básica*” 4ª. ed. (87), SP, Ed. Atual.
HASENBALG, C. e VALLE SILVA, N. (2003) – *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. RJ, Topbooks.
LEVIN, J. (87) *Estatística aplicada a Ciências Humanas*. SP. Ed. Harbra.
HENRIQUES, Ricardo (2000) – *Desigualdade e Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro, Ipea.
SCHWARTZMAN, S. (2004) – *As Causas da Pobreza*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
SILVA, Nelson do Valle (90), *Introdução à Análise de Dados Qualitativos*. RJ, Vértice Editora.
WONNACOTT, T.H. e WONNACOTT, R (85) *Fundamentos de estatística*. RJ, Livros Técnicos e Científicos Editora AS.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos sociais: teorias, definições e debates. Questões clássicas sobre o tema. Questões atuais para os movimentos.

Bibliografia Obrigatória:

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
TOURAINÉ, Alain. Na fronteira dos movimentos sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n.1, p. 17-28, jan./abr. 2006.

Bibliografia Complementar:

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e lutas pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991.
COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. Niterói, v. 5, n. 2, p. 9-35, 1. sem. 2005.
SANTOS, Sales Augusto. Movimentos negros, educação e ação afirmativas. Tese de doutorado. Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2007.
PACHECO DE OLIVEIRA, João. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. MANA 4(1):47-77, 1998.
FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond. 2005.

O MÉTODO ETNOGRÁFICO

A especificidade do método etnográfico. O trabalho de campo. Variedades de campos: arquivos; imagens e sons. A construção de projetos de pesquisa em antropologia.

Bibliografia Obrigatória:

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. *Cadernos de campo*, n 13, 2005. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/da/cadcampo/ed_ant/13.html>.
MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes.
SILVA, Wagner. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. SP: EDUSP, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Texto de metodologia. Goiânia: Revista Sociedade e Cultura, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/1719/2127>.
DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. Edson de Oliveira (org). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Apêndice IV: “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”, p. 298-316.
FOOTE-WHYTE, William. *Sociedade de esquina*. [Street Corner Society] A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
GEERTZ, Clifford. “Do ponto de vista dos nativos”: a natureza do entendimento antropológico. *Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. pp 85-107.
GUIMARÃES, Alba Zaluar (org). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980. cap 4, pags 87-121.
GUIUMBELLI, Emerson. “Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2002, vol. 17, no. 48 [citado 2007-03-28], pp. 91-107. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69092002000100007.
ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana L. C. da; VICTORA, Ceres G. 2009. Etnografias: In Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-718320090002&lng=en&nrm=iso.
MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
MALINOWSKI, B. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
VIVEIROS DE CASTRO, E. O campo na selva, visto da praia. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. vol 5 (10): 170–199. 1992.

OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO POLÍTICO

Compreensão dos conceitos e instrumentos analíticos de processos políticos e opinião pública. Crenças, opiniões, valores, preferências e informações dos indivíduos em relação aos atores e instituições políticas. Temas para aprofundamento teórico/analítico: comportamento eleitoral, opinião pública, comunicação política, psicologia política, meios de comunicação de massa, campanhas eleitorais, debate público, esfera pública.

Bibliografia Obrigatória:

FIGUEIREDO, Marcus. *A decisão do voto: democracia e racionalidade*. São Paulo: Sumaré/Anpocs, 1991.
MANIM, B. As metamorfoses do governo representativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, no. 29.1995.
WOLTON, Dominique. Elogio do grande público : uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

- PALERMO, Vicente. "Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo". *Dados*, vol. 43, n° 3, 2000: 521-558 (disponível em www.scielo.br).
- CHEIBUB, José Antônio; PRZEWORSKI, Adam. Democracia, Eleições e Responsabilidade Política. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 12, n. 35, out. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091997000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0102-69091997000300004.
- HABERMAS, Jürgen. Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática. *Estud. av.*, São Paulo, v. 3, n. 7, dez. 1989. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0103-40141989000300002.
- PHILLIPS, ANNE. De uma política de idéias a uma política de presença?. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0104-026X2001000100016.
- TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

PARTIDOS E ELEIÇÕES

O papel e a importância dos partidos políticos na democracia moderna. Desenvolvimento histórico dos partidos. A diferença entre estudos de partidos individuais e de sistemas partidários. Os determinantes do comportamento eleitoral: sociologia eleitoral "estrutural", cultura política, escolha racional. Sistemas eleitorais. Os determinantes dos sistemas partidários: contexto histórico-sociológico e sistemas eleitorais. A crise da representação.

Bibliografia Obrigatória:

- DIAMOND, Larry & GUNTHER, Richard (eds.). *Political Parties and Democracy*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.
- DUVERGER, Maurice. *Os Partidos Políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970 [original: 1951]. – Livro II, Cap. I, Seções I e II.
- SARTORI, Giovanni. *Partidos e Sistemas Partidários*. Brasília/Rio de Janeiro: Ed.UnB/Zahar, 1982.
- NICOLAU, Jairo. *Multipartidarismo e Democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- LIMA Jr., Olavo Brasil de (org.). *O Sistema Partidário Brasileiro: diversidade e tendências, 1982-1994*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
- MAINWARING, Scott. *Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

Bibliografia Complementar:

- KINZO, Maria D'Alva. "Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 20, n. 57, 2005: 65-81 (disponível em: <http://www.scielo.br>).
- PRAÇA, Sérgio & DINIZ, Simone. *Partidos políticos: funcionam?* São Paulo, Paulus, 2005.
- SANTOS, Fabiano. *O Poder Legislativo no Presidencialismo de Coalizão*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon & RENNÓ, Lúcio R. (orgs.). *Reforma Política: lições da história recente*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- TAVARES, José Antônio Giusti. *Sistemas Eleitorais nas Democracias Contemporâneas: teoria, instituições, estratégia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

Noções básicas de planejamento. Integração regional, região como espaço de ação planejada e interação com outras regiões. Potencialidades específicas à região. Exportação inter-regional e para o exterior. Pequenas atividades geradoras de emprego e renda e preservação ambiental. Desigualdades sociais e territoriais e a organização de interesses no espaço urbano. Políticas de gestão urbana: Planos Diretores, Lei do Uso do Solo, planejamento participativo, planos de revitalização urbana.

Bibliografia Obrigatória:

- BÓGUS, Lúcia; VERAS, Maura Pardini Bicudo. 2000. "A reorganização metropolitana de São Paulo: espaços sociais no contexto da globalização". *Cadernos Metrópole/Grupo de Pesquisa Pronex*. São Paulo: Educ, n. 3.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Diagnóstico dos serviços de água e esgotos*. Brasília, Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano, 1998.
- SANTOS, M. *Metrópole corporativa fragmentada*. São Paulo, Nobel, 1990.

Bibliografia Complementar:

- CHESNAIS, F. 1996. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã.
- VEIGA, J. E. **Territórios para um desenvolvimento sustentável**. In: *Territórios, Ciência & Cultura*, n. 58, jan./mar. São Paulo: 2006.
- SILVA, H.M.B. *Terra e moradia: que papel para o município?* Tese de Doutorado. São Paulo, FAUUSP, 1998.
- SOUZA, A.M.G. de. *Invasões e intervenções públicas: uma política de atribuição espacial em Salvador*. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 1990.
- FRANTZ, Walter. *Sociologia do desenvolvimento I*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O lugar das políticas de infra-estrutura e de geração e distribuição de renda e empregos frente às mudanças recentes no capitalismo: papel do Estado, ambiente empresarial, novas tecnologias. Constrangimentos econômicos, financeiros e legais (serviços das dívidas interna e externa, formação de superávits, Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei de Diretrizes Orçamentárias, transferências a estados e municípios, vinculações setoriais) à implementação de políticas públicas no Brasil. O Orçamento Público brasileiro: definição de prioridades e compatibilização com a disponibilidade de recursos fiscais.

Bibliografia Obrigatória:

BRASIL - Ministério da Fazenda. 2003. "Política Econômica e Reformas Estruturais". Consultar: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/releases/2003/Politica%20Economic.pdf>.
BRUE Stanley L. História do Pensamento Econômico. São Paulo. Thomson. 2000.
BUFALO, Enzo del, "Las Reformas Económicas en América Latina". Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, 2002, Vol. 8 N° 2 (Maio-Agosto), Pp. 129-182. Consultar: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/venezuela/rvecs/bufalo.pdf>.
CEPAL. Globalização e Desenvolvimento. Santiago do Chile: Nações Unidas, 2003.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Rolando, "Los Paradigmas de la Política Social en América Latina" CEPAL. 1996.
BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. "Do ISEB e da CEPAL à Teoria da Dependência". X Encontro Nacional De Economia Política. Consultar: [Http://Www.Sep.Org.Br/Artigo/Xcongresso87.Pdf](http://Www.Sep.Org.Br/Artigo/Xcongresso87.Pdf).
ROSANVALLON, Pierre, "A crise do Estado-providência". Primeira Parte. A crise do Estado Providencia. Goiania 1997.
SALLUM JR. Brasílio e KUGELMAS Eduardo. O Leviathan declinante: a crise brasileira dos anos 80. Estudos Avançados. Rev.Estudos Avançados. vol.5 n° 13 São Paulo Sept./Dec. 1991. Consultar em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a09.pdf>.
SAMUELS, David. A Economia Política da Reforma Macroeconômica no Brasil, 1995-2002. Revista DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, n° 4, 2003, pp. 805 a 835. Consultar em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n4/a06v46n4.pdf>.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia Obrigatória:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. (1923-1988). São Paulo : Autores Associados, 1996.
DEMO, Pedro. A nova LDB, ranços e avanços. Campinas : Papirus, 1997.
FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras (1823-1988) São Paulo : Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Constituição 1988, textos constitucionais de 5/10/88 com alterações adotadas pelas emendas constitucionais até 1998. Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações. 1998.
BRASIL/MEC. Lei n. 9394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1996.
PARO, Vítor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo : Ática, 2001.
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas. São Paulo : Autores Associados, 1997.
DA SILVA, Bruna M; ALMEIDA, Rosemary de O. Ensino de Sociologia e Políticas Públicas Educacionais : funções e percursos na Educação Básica. O Público e o Privado. Fortaleza: Editora da UECE.

POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL

Patrimônio e Estado. Patrimônio e direitos civis. Memória e cidadania. Ações públicas e patrimônio. Preservação patrimonial e cidadania.

Bibliografia Obrigatória:

ARANTES, Antonio Augusto (Org.) *Cidadania – Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24. Brasília: IPHAN, 1994.
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, pp.30-45.
CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária no nacional. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: Iphan, n. 23, p. 94-115, 1994.
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / Minc-IPHAN, 1997.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Iphan, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Mário de. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: Iphan, n. 30, p. 270-287, 2002.
- ARANTES, Antonio Augusto, Raul Ruben GUILHERMO e Guita G. DEBERT. *Desenvolvimento e direitos humanos: a responsabilidade do antropólogo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- ARANTES, Antonio Augusto. *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense/Condephaat, 1984.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.
- CASTRO, Sônia Rabello de. O Estado na Preservação de Bens Culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1981.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *Patrimônio Imaterial e Biodiversidade – Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 32. Brasília: IPHAN, 2005.
- CURY, Isabelle (Org.). *Cartas Patrimoniais*. Rio de Janeiro: Iphan, 2000.
- LIMA, Tânia Andrade (Org.). Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação – *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 33. Brasília: IPHAN, 2007.
- LIMA FILHO, M. F; ECKERT, C; BELTRÃO, J. (Orgs.) *Antropologia e Patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007a.

POLÍTICAS PÚBLICAS E TEORIA POLÍTICA

Análise das grandes correntes da teoria política – republicanismo, contratualismo, liberalismo, socialismo, vertentes da teoria democrática contemporânea – pelo viés da tomada de decisões e implementação de políticas públicas. Impacto, nos processos de políticas públicas, de concepções teóricas diversas sobre: a realização de ideais de liberdade, igualdade, justiça e de direitos civis, políticos e sociais; relações entre estado e mercado, sociedade civil e democracia; processos e instituições de representação e participação políticas.

Bibliografia Obrigatória:

- DANTON, Robert; DUHAMEL, Olivier. Democracia. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- SOUZA, C; DANTAS NETO, P., F. Governo, Políticas Públicas e Elites Políticas nos Estados Brasileiros. Rio de Janeiro: Editora REVAN, 2006.
- SARTORI, Giovanni. *A Teoria da Democracia Revisitada. Volume 1. O Debate Contemporâneo*. São Paulo, Ática, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999.
- JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, Editora Alínea, 2. ed., 2003.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. A Política de Avaliação de Políticas Públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol.20, N. 59, 2005.
- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

POLÍTICAS SOCIAIS

Definição de “políticas sociais”: cidadania e mercado; políticas de educação, seguridade social (saúde, previdência e assistência social) e políticas voltadas para a redução de desigualdades de acesso a bens econômicos e culturais. A natureza política das políticas sociais: a influência dos atores políticos e do sistema institucional sobre o perfil das políticas sociais. O desenvolvimento histórico do “welfare state” europeu e das políticas sociais brasileiras. Estudos de caso: formulação, implementação e avaliação de políticas sociais no Brasil: projetos de reformas.

Bibliografia Obrigatória:

- GOHN, Maria da Glória. Conselhos Gestores e participação sociopolítica. São Paulo : Cortez , 2007. (Coleção questões da nossa época, v. 84). p. 01-29.
- JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, Editora Alínea, 2. ed., 2003.
- DEMO, Pedro. *Charme da Exclusão Social*. - 2 ed. Rev. -Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 61).

Bibliografia Complementar:

- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica ao salário. Tradução Iraci D. Poleti. 7. ed. - Petrópolis. RJ: Vozes, 2008. p. 11- 280.
- HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas(Públicas) sociais. Campinas: Cad. CEDES, v. 21, n. 55, Novembro / 2001.
- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia para avaliação de políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. 96 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 75).

COTTA, Tereza Cristina. Metodologia de avaliação de programas sociais: análise de resultados e de impactos. Revista do Serviço Público, Brasília, a. 49, n. 2. p.105-126, abr./jun. 1998.
SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez: 20-45, 2006.

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As implicações das representações sociais nas práticas sociais. A relação entre sociedade e formas de pensamento, linguagem e discursos. Os conceitos de representação e imaginário. Relações e imbricações possíveis entre as manifestações artísticas e seu contexto sócio-cultural e político.

Bibliografia Obrigatória:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. O imaginário da república no Brasil. 2. ed., São Paulo, Cia. das Letras, 1995.
CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 2. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MARTINS, José de Souza.; ECKERT, Cornelia.; NOVAES, Sylvia. Caiuby (Orgs.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2005.
SENNETT, Richard. O declínio do homem público. 3. ed., São Paulo, Cia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1967.
CAVALCANTI, Maria Laura. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 147, p. 69 - 78, out.-dez. 2001.
NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Petrópolis, Vozes, 5. ed., 1988.
RIBEIRO, João Ubaldo. Já podeis da pátria filhos e outras histórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
VELLOSO, Mônica. Que cara tem o Brasil? São Paulo: Ediouro, 2000.
José María Arguedas Altamirano. El arte popular religioso y la cultura mestiza. ??????
_____. Formación de una cultura nacional indoamericana. Compilación debida a Ángel Rama y cuyo título "busca interpretar... una preocupación central de Arguedas".

PROCESSOS SOCIAIS RURAIS

Reflexões sobre estudos de campesinato e de outras categorias de trabalhadores(as) rurais. Estudo dos sistemas de valores, representações e organizações políticas dos(as) trabalhadores(as) rurais.

Bibliografia Obrigatória:

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. São Paulo: Hucitec / Anpocs / Unicamp, 1992.
BERTERO, José Flávio. Uma crítica à sociologia rural de José de Sousa Martins. In *Lutas Sociais* (PUC-SP), v. 17/18, p. 99-112, 2007.
_____. Sobre a Proposta de Reforma Agrária do MST. In *Estudos de Sociologia* (São Paulo), v. 20, p. 53-78, 2006.
BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
GRAZIANO DA SILVA, J. A reforma agrária no Brasil. In: STÉDILE, J. P (Org.). *A questão agrária hoje*. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.
_____. *A reforma agrária no Brasil: frustração camponesa ou instrumento de desenvolvimento?* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
_____. *Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1981.

Bibliografia Complementar:

HOLSTON, James. Legalizando o ilegal: propriedade e usuração no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Fev. 1993, ano 8, nº 21.
MARTINS, José de S. *O cativo da terra*. São Paulo: Hucitec, 2004.
PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
_____. *A questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SIGAUD, Lygia. O efeito das tecnologias sobre as comunidades rurais: o caso das grandes barragens. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Fev. 1992, ano 7, nº 18.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Obrigatória:

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.
FONTANA, ROSELI, CRUZ, MARIA NAZARÉ. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.
FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. in: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 61 – 78.

Bibliografia Complementar:

KHOURY, Ivone. Educação e psicologia escolar. in: KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar. São Paulo: EPU, 1984. p. 1-6.
FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise Crítica. São Paulo, 1987.
INHELDER, B. e PIAGET, J. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.
BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos . Educação e Realidade . Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.
LIBÂNEO, J. C. - Psicologia Social: O Homem em Movimento - São Paulo: Brasiliense, 1984.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Obrigatória:

BIANCHETTI, L; FREIRE, I.M. (orgs). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 1998.
BOCK, Ana Mercês Bahia... [et al]. Psicologia sócio -histórica :uma perspectiva critica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.
MACIEL, Maria (org). Psicologia da educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

VYGOTSKY, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
LEONTIEV, A.N; LURIA, A. R; VYGOTSKY L.S. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
FONTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.
KHOURY, Ivone. Educação e Psicologia Escolar . In: KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar . São Paulo: EPU, 1984. P. 1-6.
_____. Trabalhando com alunos. In: KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar. São Paulo.

SOCIOLOGIA BRASILEIRA

A formação da sociologia brasileira: precursores e fundadores. Sociologia da sociedade brasileira (formação, desenvolvimento e relações internacionais). Sociologia Crítica no Brasil e seus desdobramentos. Sociologia brasileira contemporânea.

Bibliografia Obrigatória:

CARDOSO, Fernando Henrique e FALLETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
Da MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Cap. IV - Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: José Olympio ed., 1977.
ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo, DOMINGUES, José Maurício. *Teoria Social e Modernidade no Brasil*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2000.
CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: ed. Kairós, 1983.
FERNANDES, Florestan, *A Revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.
FERNANDES, Florestan. As mudanças sociais no Brasil. In: —. *Mudanças sociais no Brasil*. São Paulo, Difel, 1979. Pp. 19-57.
ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*: cultura brasileira e indústria cultural. 2ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1988.

SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA E DO CONFLITO

Introdução aos estudos sobre as teorias do conflito e da violência. Abordagem dos seus conceitos, suas correntes interpretativas, sua fenomenologia e o estado atual da pesquisa brasileira. A disciplina poderá enfocar ainda temas conexos tais como as relações entre saber, sociedade, Estado de Direito, democracia, direitos humanos e controle social.

Bibliografia Obrigatória:

HOBSBAWM, E. *Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1993.
WIEVIORKA, M. *O novo paradigma da violência*. *Tempo Social*. Rev. de Sociologia da USP. São Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1990.
BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel Editora, 1989.
GIRARD, R. *A violência e o sagrado*. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.
FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.
GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
ZALUAR, A. *Condomínio do diabo*. Rio de Janeiro: Editora Revan/Editora da UFRJ. 1994.

SOCIOLOGIA LATINO-AMERICANA

A formação da sociologia latino-americana: precursores e fundadores. Sociologia da sociedade latino-americana (formação, desenvolvimento e relações internacionais). Estudo comparado da teoria e análise sociológica desenvolvida para a explicação das formações socioeconômicas latino-americanas no continente e fora dele.

Bibliografia Obrigatória:

CASTRO-GOMES, Santiago y GROSGOUEL, Ramón Grosfoguel (orgs.). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, 2007.

HALL, Stuart. "The Rest and the West: Discourse and Power". In: Hall and Gieben (eds.), *Formations of Modernity*. London: Polity Press, 1992, pp.275-332.

MIGNOLO, Walter. *La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa, 2007.

OLIVER COSTILLA, Lucio. O novo na sociologia latino-americana. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 244-273.

PAZ Octavio, *O Labirinto da Solidão: e Post-Scriptum*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar:

AIMÉ, Césaire. Discurso sobre el colonialismo. Madrid: Akal, 2006.

FANON, Franz. "Racismo y cultura". En: Por la revolución africana. México: Fondo de Cultura Económica, 1965, pp. 38-52.

FALS BORDA, Orlando. Ciencia propia y colonialismo intelectual. Los nuevos rumbos. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1987.

SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MILLÁN, Mária e MAURO MARINI, Ruy (org). La teoría social latinoamericana. 3 volumens. México: UNAM, 1995.

OLIVER COSTILLA, Lúcio (Coord). Balance y perspectivas del pensamiento latino-americano. México: Asociación Latinoamericana de Sociología – UNAM – Universidad de Colima, 1996.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Textos sobre democracia, socialismo, esquerda. Dialética, México, Ed. Universidad Autónoma de Puebla, n. 21 a 26. 1992-1996.

SOSA ELÍZAGA, Raquel (org.). América Latina y el Caribe: perspectivas de su reconstrucción. México: Asociación Latinoamericana de Sociología, UNAM, Coordinación de Humanidades, 1996.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

A delimitação entre Sociologia Política e Ciência Política. Temas da Sociologia Política clássica: luta de classes, ideologia, carisma, burocracia, massas e elites. Temas da Sociologia Política contemporânea: sociologia "estrutural" do comportamento político; "pós-materialismo"; movimentos sociais.

Bibliografia Obrigatória:

MOORE Jr., Barrington. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WEBER, Max. *Parlamento e Governo na Alemanha Reordenada*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil. o longo caminho*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica*. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DAGNINO, Evelina. *Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um Estado para a Sociedade Civil*: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

REIS, Elisa. *Processos e Escolhas*: estudos de sociologia política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Décadas de Espanto e uma Apologia Democrática*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SOCIOLOGIA URBANA

Teorias e tradições de pesquisa na sociologia urbana. A ecologia humana sociológica e a Escola de Chicago. A perspectiva histórica de análise do fenômeno urbano. Urbanização, planejamento e industrialização no Brasil e na América Latina. Problemas urbanos: violência, habitação e meio ambiente. Movimentos sociais urbanos.

Bibliografia Obrigatória:

GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. A questão metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.
CAIAFA, Janice. Aventura das cidades: ensaios e etnografias. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Bibliografia Complementar:

SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
SCHIAVO, Cléia; ZETTEL, Jayme. Memória, cidade e cultura. Rio de Janeiro: Editora UERJ/IPHAN, 1997.
SOMEKH, Nadia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Edusp/Studio Nobel, 1997.
VEIGA, José Eli. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.
LEEDS, A. & Leeds, M. A Sociologia do Brasil Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

A concepção de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Desenvolvimento econômico, desigualdades sociais e impactos socioambientais. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Situações de violação dos direitos humanos, exclusão social e degradação ambiental. Agenda 21, Agenda 21 brasileira.

Bibliografia Obrigatória:

BURSZTYN, Marcel. A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2001.
LEIS, H.R. 1999. *A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Vozes, UFSC, Petrópolis, Santa Catarina.
LEFF, E. 2001. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Vozes, Petrópolis.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. Gestão ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
MOREIRA, M. S. Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISO 14000). Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.
ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2007. 5TM. Ed.
NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo (org.). Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TECNOLOGIAS DO PROCESSO EDUCATIVO 1

Recursos didáticos. Elaboração de plano de curso. Plano de aula. Metodologias de avaliação. Elaboração de exercícios de fixação. Introdução às técnicas educativas: Debate, Seminário, grupos de discussão.

Bibliografia Obrigatória:

OCNs: Ciências Humanas e suas tecnologias. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em 29 jul. 2010.
PCNs: Ciências Humanas e suas tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em 29 jul. 2010.
SILVA, T. T. . Teorias do currículo. Uma introdução crítica, 2000.

Bibliografia Complementar:

SOBRAL, FERNANDA A. DA FONSECA. Educação para a competitividade ou para a cidadania social?. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2010. doi: 10.1590/S0102-88392000000100002.
BERNSTEIN, Basil. Classes e Pedagogia: visível e invisível. Cadernos de Pesquisa. N. 49, 1984. p. 26-42.
VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
CANDAUI, Vera. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1998.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

TECNOLOGIAS DO PROCESSO EDUCATIVO 2

Técnicas do processo educativo. Construção de instrumentos didáticos. Usos de recursos técnicos: vídeo, filme, documentários. Uso de documentos impressos: revistas, jornais, textos. Práticas de Educação a Distância. Tele-escola. Redes educativas. Internet. Banco de dados. Imprensa. Rádio. Televisão. Cinema.

Bibliografia Obrigatória:

LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
PARRA, Nélito, Técnicas audiovisuais de educação. São Paulo: Pioneira, 1985.
ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
SILVA Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
SILVA Marco (Org.). Educação online teorias, práticas, legislação, formação corporativa São Paulo Loyola, 2008.
PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis, relações construídas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, Apr. 2006.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO I

A comunicação: histórico e evolução conceitual. O objeto da comunicação social. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação. As principais escolas e vertentes teóricas em comunicação. Comunicação, ideologia e poder. Elementos de semiologia e semiótica. Tendências e perspectivas em comunicação.

Bibliografia Obrigatória:

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa, Presença : 1994.
HOHLFELDT, Antônio. Et al. Teorias da Comunicação. Petrópolis : Vozes, 2001.
DEFLEUR, Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar : 1993.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Lavina Madeira. Comunicação e sociedade. Rio de Janeiro : e-papers, 2004.
SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.
LOPES, Maria Immacolata V. de. Epistemologia da Comunicação. São Paulo : Loyola, 2003.
BURKE, Peter. História Social da Mídia. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2004.
CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica – ensaio sobre antropologia da comunicação urbana. Tradução: Cecília Prada. Col. Cidade Aberta. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO II

Os diversos referenciais teóricos aplicados à comunicação. Abordagens contemporâneas da comunicação. Comunicação, cultura e consumo. Imaginário social e subjetividade. Simulacro e pós-modernidade. A sociedade do espetáculo e a estetização da realidade. Novas tecnologias, comunicação e globalização.

Bibliografia Obrigatória:

FERNANDES G. M., MACHADO, M. P., MENDES D. Rodrigues. O império não é mais o mesmo - Uma análise dos programas infantis de auditório. In: Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (UNESCOM), São Bernardo do Campo - SP, 2006.
FERRAZ, Ernani. Recepção universitária: um estudo do Jornal Nacional - REVISTA ALCEU - v.5 - n.10 - p. 201 a 214 - jan./jun. 2005.
HOHLFELDT, A. MARTINO L. e FRANÇA V. (orgs) Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru, SP: Edusc, 2001.
KERCKHOVE, Derrick de. A Pele da Cultura. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
MCLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. Cultrix. São Paulo, 1971
SANTAELLA, Lucia. Potenciais e desafios para a comunicação e inovação. Revista Comunicação & Inovação. Vol. 8, nº 14.
SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? Ed. Loyola. São Paulo, 2002.
SODRÉ, Muniz. Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, J. Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. Lisboa, Relógio D'Água, 1991.
CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989.
THOMPSON, John. A mídia e a modernidade – uma teoria social da mídia. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

TEORIA SOCIAL E EDUCAÇÃO 1

A educação e a sociologia clássica. A educação como objeto de análise sociológica. Educação, intelectuais e ideologia. Educação, classes e reprodução social. Educação e poder. Estado, política e educação. Educação e transformação social.

Bibliografia Obrigatória:

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.
MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Campinas, Editora Alínea, 2007.
WEBER, Max. *Os letrados chineses*. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor.W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. São Paulo: Vozes, 1998.
GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. Porto Alegre: Ática, 1997.
VAN HAECHT, Anne. *Sociologia da Educação: a escola posta à prova*. Porto alegre: ATMED, 2008.

TEORIA SOCIAL E EDUCAÇÃO 2

Relativismo, etnocentrismo e educação. Gênero, sexualidade e educação. Diferença e diversidade cultural. Educação indígena. A criança como produtora de cultura. Jovens, rituais, escola. Etnografias dos processos escolares.

Bibliografia Obrigatória:

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra; ROCHA, Gilmar (orgs). *Etnografias e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades juvenis*. Editora Lamparina, 2012.
LOPES DA SILVA Aracy Uma antropologia da educação no Brasil? Reflexões a partir da escolarização indígena In LOPES DA SILVA Aracy e FERREIRA Manaria Kawall Leal (Org) *Antropologia historia e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo Global, 2001, p 29 43.
LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>.

Bibliografia Complementar::

DAUSTER, Tania (Org.). *Antropologia e Educação: um saber de fronteira*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2007.
GUSMAO, Neusa Maria Mendes de. Por uma Antropologia da Educação no Brasil. *Pro-Posições* [online]. 2010, vol.21, n. 2, pp. 259-265. ISSN 0103-7307.<http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n2/v21n2a17.pdf>.
MENDES, Hector e MILSTEIN, Diana. *Escola, corpo e cotidiano escolar*. SP: Cortez, 2010.
SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2011.
Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico -Raciais. Livro de conteúdo . Versão 2009. Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

TEORIAS DA IMAGEM – I

Natureza da imagem. A natureza e a definição da imagem. A retórica da imagem. Capacidade de referência. Signos. O espaço representado – a perspectiva. Usos da cor na publicidade. Aspectos técnicos e culturais.

Bibliografia Obrigatória:

DUBOIS, Philippe (1989) *Da Verossimilhança ao Índice, pequena retrospectiva histórica sobre a questão do realismo na fotografia em O Ato fotográfico*.
PRADO, Adélia (2001) *A Arte como experiência religiosa*. Belo Horizonte. UFMG.
STAM, Robert (2003) *Introdução à teoria do cinema*. Campinas SP. Papirus.
XAVIER, Ismail (2003) *O Olhar e a Cena*. São Paulo. Cosac & Naif.

Bibliografia Complementar:

SANTAELLA, Lúcia (1999): *A Imagem Pré e Pós Fotográfica*. Campinas SP. Papirus.
ANDREW, J. Dudley (1989) *As Principais Teorias do Cinema*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar.
AUMONT, J. e outros (2002) *A Estética do Filme*. Campinas. Papirus.
BERENSON, Bernard (1972) *Estética e história* . São Paulo. Perspectiva.
CASETTI, F. DI CHIO, F. (1999) *Análisis de la Televisión, instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona. Paidós.

TEORIAS DA IMAGEM – II

As diferentes imagens. A imagem fotográfica. A imagem eletrônica/videográfica. A imagem cinematográfica. A imagem “pós-moderna”: simulações e virtualidades na era do digital.

Bibliografia Obrigatória:

BRANIGAN, Edward. *O plano-ponto-de-vista*. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *Teoria contemporânea do Cinema*. São Paulo: Senac, 2005.
MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MONTE-MOR, Patrícia. *No garimpo do nitrato: a experiência da mostra internacional do filme etnográfico*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira. *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
MONTORO, Tânia. *A construção do imaginário feminino no cinema espanhol contemporâneo*. In: RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... O que é mesmo documentário?* São Paulo: Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, André. *Cinema – ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BAZIN, André. *Orson Welles*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: Walter Benjamin.
 BORDWELL, David. *O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos*. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *Teoria contemporânea do Cinema*. São Paulo: Senac, 2005.
 BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
 BURGOYNE, Robert. *A nação do filme*. Brasília: Editora da UNB, 2002.
 CHARNEY, Leo & Schwart, Vanessa. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas, SP: Papirus, 1993.
 DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 ECO, Umberto. *From internet to Gutenberg*. Disponível em: <www.hf.ntnu.no>. Acesso: 15.set.2003.
 JORDAN, Susana M. Dobal. *Ficções e verdades no cinema, na fotografia e no cangaço*. In: MONTORO, Tânia; CALDAS, Ricardo. *De olho na imagem*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira / Editorial Abaré, 2006.
 NOVAES, Adauto (Org.). *Muito além do espetáculo*. São Paulo: Senac, 2005.
 OSTROWER, Fayga. *A construção do olhar*. In: NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 STAM, Roberto. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
 XAVIER, Ismail. *O cinema no século*. São Paulo: Imago, 1996.

TÓPICOS DE ADMINISTRAÇÃO

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS ANTROPOLOGIA 1 E 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS CIÊNCIA POLÍTICA 1 E 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS CIÊNCIAS SOCIAIS 1 E 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE COMUNICAÇÃO

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE ECONOMIA

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE ESTATÍSTICA 1e2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE FILOSOFIA

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE GEOGRAFIA

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE HISTÓRIA

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL 1 e 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA 1 e 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS 1 e 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE SOCIOLOGIA 1 E 2

Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TRABALHO E SOCIEDADE

Trabalho e sociedade: categorias fundamentais. Organização do trabalho e organizações dos trabalhadores. Movimento operário. Trabalho, conflitos e mudanças sociais. Trabalho e mudanças sociais. O trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho e gênero. Identidade e trabalho. Ocupações e profissões.

Bibliografia Obrigatória:

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*. São Paulo, Boitempo, 2000.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Rio de Janeiro. Vozes, 1998.

GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho*. Crítica da razão econômica. 2ed. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. BRAGA, Ruy. *Infoproletários*. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho!* A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DUBAR, Claude. *A socialização*. Construção social de identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRIEDMAN, G. *O Trabalho em Migalhas*. São Paulo, Perspectiva, 1983.

HIRATA, Helena. Divisão sexual do trabalho: o estado das artes. In: *Nova divisão sexual do trabalho?* Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002. p.273-289.

LEITE, M. P. *Trabalho e Sociedade em Transformação. Mudanças Produtivas e Atores Sociais*. São Paulo, Perseu Abramo, 2003.

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (orgs.) *As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo: SENAC, 2003.

TEIXEIRA, F. E OLIVEIRA, M. (orgs.). *Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva*. 2ª edição, São Paulo, Cortez, 1998.

VIANA, NILDO. *O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*. São Paulo, Idéias e Letras, 2009.

TREINAMENTO CIENTÍFICO EM LABORATÓRIO – ANTROPOLOGIA (TCLA)

Curso de pequena duração ministrado em laboratórios ou durante a realização de pesquisa de campo, para treinamento de alunos em técnicas de investigação nas ciências sociais e produção de textos. Os cursos terão a duração de 32 horas, com presença do professor em carga horária mínima de 12 e máxima de 20 horas. As horas remanescentes compreenderão o tempo de treinamento ou prática cumprido individualmente pelo aluno.

Bibliografia Obrigatória:

GUIMARÃES Jr., Mário J. L. O ciberespaço como cenário para as ciências sociais. *Ilha: Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 139-153, 2000.

DOMÍNGUES, Diana Maria Gallicchio. *Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 181-198, jan./jun. 2004.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura: o poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 2.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Guia de fontes de informação sobre eletro-eletrônica. Brasília: IBCTI, 1993.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos. Ogs. Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília: ABA Publicações. Joinville : Editora Letradágua, 2016.

RIFIOTIS, Theophilos. Desafios contemporâneos para a antropologia no ciberespaço : O lugar da técnica. Civitas. Porto Alegre. v. 12. N.3. set.-dez. 2012.

PARREIRAS, Carolina. Sexualidades no ponto .com: espaços e homossexualidades a partir de uma comunidade on-line. Dissertação de Mestrado. Campinas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Unicamp.

TREINAMENTO CIENTÍFICO EM LABORATÓRIO – CIÊNCIA POLÍTICA (TCLCP)

Curso de pequena duração ministrado em laboratórios ou durante a realização de pesquisa de campo, para treinamento de alunos em técnicas de investigação nas ciências sociais e produção de textos. Os cursos terão a duração de 32 horas, com presença do professor em carga horária mínima de 12 e máxima de 20 horas. As horas remanescentes compreenderão o tempo de treinamento ou prática cumprido individualmente pelo aluno.

Bibliografia Obrigatória:

BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Global Universitária, 1987. p. 159-189.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 23, n. 3 p. 309-317, set./dez, 1994.

FERREIRA, Meireluce da Silva; MUSSI, Raimundo Nonato Fialho. *Organismos internacionais para ciência e tecnologia*. *Ciência da Informação*, v. 17, n. 2 p. 93-97, 1998.

Bibliografia Complementar:

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Guia de fontes de informação sobre eletro-eletrônica. Brasília: IBCTI, 1993.

BALÃO, Sandra Maria R.. As NTIC, o Ciberespaço e a “Imagem do Poder” - Uma análise ostrogorskiana da Política Global contemporânea. *Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR*. Vol. 2. N.1. 2014.

FRUSCALSO DOS SANTOS, Diego. A invenção da ciberdemocracia: o cocneito de democracia na era do ciberespaço. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. São Leopoldo. UNISINOS.

TREINAMENTO CIENTÍFICO EM LABORATÓRIO – SOCIOLOGIA (TCLS)

Curso de pequena duração ministrado em laboratórios ou durante a realização de pesquisa de campo, para treinamento de alunos em técnicas de investigação nas ciências sociais e produção de textos. Os cursos terão a duração de 32 horas, com presença do professor em carga horária mínima de 12 e máxima de 20 horas. As horas remanescentes compreenderão o tempo de treinamento ou prática cumprido individualmente pelo aluno.

Bibliografia Obrigatória:

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura: o poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 2.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. *O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões*. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p.63-84, jan./jun. 1995.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES Jr. Mário J. L. *De pés descalços no ciberespaço: tecnologia e cultura no cotidiano de um grupo social on-line*. Horiz. antropol. vol.10 no.21 Porto Alegre Jan./June 2004.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Guia de fontes de informação sobre eletro-eletrônica. Brasília: IBCTI, 1993.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos. Ogs. Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília: ABA Publicações. Joinville : Editora Letradágua, 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

6.5 Duração do Curso / Integralização

Licenciatura em Ciências Sociais

- carga horária mínima: 2.824h
- integralização curricular: mínimo 7 semestres e máximo 14 semestres.

6.6 Atividades Complementares

É prevista uma carga horária mínima de 200h de atividades complementares. As atividades complementares serão objeto de regulamentação pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais por meio de instrumento específico.

Entende-se por atividades complementares a participação, sem vínculo empregatício, em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.

6.7 Tabelas de Equivalência de Disciplinas

Tabela de Equivalências – Disciplinas da Licenciatura

Código	MATRIZ 64L	MATRIZ 64P2ML
2231	Abordagens Qualitativas nas Ciências Sociais	Abordagens Qualitativas nas Ciências Sociais
2220	Análise Política	Análise Política
2191	Antropologia 1	Antropologia 1
2192	Antropologia 2	Antropologia 2
2193	Antropologia 3	Antropologia 3
2194	Antropologia 4	Antropologia 4
2219	Antropologia da Sociedade Brasileira	Antropologia da Sociedade Brasileira
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Antropologia Urbana
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Avaliação de Políticas Públicas
2256	Brasil república 1	Brasil república 1
2257	Brasil república 2	Brasil república 2
2195	Ciência Política 1	Ciência Política 1
2196	Ciência Política 2	Ciência Política 2
2197	Ciência Política 3	Ciência Política 3
2198	Ciência Política 4	Ciência Política 4
2221	Ciência Política Brasileira	Ciência Política Brasileira
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Cultura, poder e relações raciais
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Diferença, desigualdade e cidadania
2249	Economia brasileira	Economia brasileira
2251	Economia política	Economia política

	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Estado e políticas Públicas no Brasil
2214	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado I: Educação Não-formal
2215	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado II: Educação Formal
2216	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado III: Escola e Diversidade
2217	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado IV: Perspectivas Educacionais
2203	Estatística Aplicada às CS 1	Estatística Aplicada às CS 1
2204	Estatística Aplicada às CS 2	Estatística Aplicada às CS 2
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Etnologia
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Etnologia Indígena
2234	Filosofia antiga	Filosofia antiga
2236	Filosofia contemporânea	Filosofia contemporânea
2235	Filosofia moderna	Filosofia moderna
2260	Fundamentos Fil. e Sócio-históricos da Educação	Fundamentos Fil. e Sócio-históricos da Educação
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Gestão Pública Contemporânea
2439	História contemporânea 1	História contemporânea 1
2440	História contemporânea 2	História contemporânea 2
2253	História do pensamento econômico	História do pensamento econômico
2252	História econômica geral	História econômica geral
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Indicadores de Políticas Públicas
2222	Instituições Políticas	Instituições Políticas
2250	Introdução à Administração	Introdução à Administração
2248	Introdução à Economia	Introdução à Economia
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Introdução a língua brasileira de sinais – Libras
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Introdução ao Estudo de Políticas Públicas
2207	Metodologia Teórica	Metodologia Teórica
2205	Métodos e Técnicas de Pesq. Social 1	Métodos e Técnicas de Pesq. Social 1
2206	Métodos e Técnicas de Pesq. Social 2	Métodos e Técnicas de Pesq. Social 2
2232	Métodos Quantitativos nas C. Sociais	Métodos Quantitativos nas C. Sociais
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Movimentos sociais

2218	O Método Etnográfico	O Método Etnográfico
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Opinião pública e comportamento político
2223	Partidos e Eleições	Partidos e Eleições
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Planejamento e desenvolvimento regional e urbano
1990	Políticas educacionais no Brasil	Políticas educacionais no Brasil
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Políticas para o Desenvolvimento Econômico
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Políticas patrimoniais no Brasil
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Políticas públicas e teoria política
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Políticas Sociais
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Práticas e Representações Sociais
1987	Psicologia da Educação 1	Psicologia da Educação 1
1989	Psicologia da Educação 2	Psicologia da Educação 2
2199	Sociologia 1	Sociologia 1
2200	Sociologia 2	Sociologia 2
2201	Sociologia 3	Sociologia 3
2202	Sociologia 4	Sociologia 4
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Sociologia Brasileira
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Sociologia da Violência e do Conflito
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Sociologia Latino-Americana
2224	Sociologia Política	Sociologia Política
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Sustentabilidade e Meio Ambiente
2212	Lab. de Prática de Ensino de Ciências Sociais I	Tecnologias do Processo Educativo I
2213	Lab. de Prática de Ensino de Ciências Sociais II	Tecnologias do Processo Educativo II
1121	Teoria da Comunicação I	Teoria da Comunicação I
1122	Teoria da Comunicação II	Teoria da Comunicação II
2210	Didática e Prática do Ensino de Ciências Sociais I	Teoria Social e Educação I
2211	Didática e Prática do Ensino de Ciências Sociais II	Teoria Social e Educação II

348	Teorias da imagem I	Teorias da imagem I
349	Teorias da imagem II	Teorias da imagem II
	Tópicos de Administração	Tópicos de Administração
2228	Tópicos Especiais de Antropologia	Tópicos de Antropologia I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Antropologia II
2229	Tópicos Especiais de Ciência Política	Tópicos de Ciência Política I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Ciência Política II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Ciências Sociais I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Ciências Sociais II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Comunicação
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Economia
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Estatística I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Estatística II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Filosofia
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Geografia
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de História
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de MTPS I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de MTPS II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Museologia II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Museologia III
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Políticas Públicas I

	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Políticas Públicas II
2230	Tópicos de Especiais de Sociologia	Tópicos de Sociologia I
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Tópicos de Sociologia II
	Avaliar ementa, programa, bibliografia e carga horária em caso de aproveitamento como disciplina de NE ou de NL	Trabalho e Sociedade
2208	Trabalho Final de Curso 1	Trabalho Final de Curso 1
2209	Trabalho Final de Curso 2	Trabalho Final de Curso 2
	Treinamento Científico em Lab. – Antropologia	Treinamento Científico em Lab. – Antropologia
	Treinamento Científico em Lab. – Ciência política	Treinamento Científico em Lab. – Ciência política
	Treinamento Científico em Lab. – Sociologia	Treinamento Científico em Lab. – Sociologia

7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

7.1 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular é obrigatório para os licenciandos e segue a legislação vigente. Além das normas emanadas pelas esferas federais, estaduais e pela Universidade Federal de Goiás, as atividades de estágio serão acompanhadas por uma coordenação e reguladas por instrumento específico pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

As quatro disciplinas de *estágio supervisionado* serão cumpridas a partir do 5º período do curso, sob supervisão docente. A função de orientar o estagiário inclui a observação e participação em atividades como a elaboração do projeto pedagógico, a matrícula, a organização das turmas, o tempo e o espaço na administração escolar, que são fases da prática educacional não restritas à regência de classes. Acrescentamos que parte do tempo de realização do estágio deve também abranger atividades de pesquisa e extensão, de modo que enquanto estagiem na escola os licenciandos possam produzir conhecimento e compartilhá-lo com a comunidade do entorno da escola parceira.

Os quatro estágios estão distribuídos nas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política de modo a permitir que a formação docente ocorra em consonância com conteúdos e métodos destas três áreas formadoras das Ciências Sociais. O Estágio Supervisionado 1 – Educação não formal será ministrado pela Sociologia ou Antropologia, Estágio Supervisionado 2 – Educação Formal, pela Ciência Política, Estágio Supervisionado 3 – Escola e Diversidade pela Antropologia, Estágio Supervisionado 4 - Perspectivas Educacionais, pela Sociologia.

Os três últimos períodos compreendem propriamente o período de observação, semi-regência e regência na escola-campo selecionada. Nesta fase torna-se indispensável o acompanhamento presencial da supervisão-docente. Ressaltamos que o CEPAE tem sido, nos últimos dez anos, a escola-campo privilegiada na licenciatura em Ciências Sociais, não apenas como lócus da prática, mas como parceira na formação para uma prática docente de excelência.

7.2 Estágio Não Obrigatório

Para os licenciandos, o estágio curricular não obrigatório, é incentivado devido a sua importância para a inserção do futuro profissional no mercado de trabalho. Consideramos, contudo, que outras atividades podem propiciar aos estudantes a oportunidade de reflexão e aprendizado inerente ao estágio, como, por exemplo, as atividades em projetos de pesquisa, de extensão e de monitoria.

O estágio curricular não obrigatório segue as diretrizes da legislação vigente e pode ser realizado em unidades acadêmicas e administrativas da própria UFG, junto a instituições de ensino e/ou pesquisa, organizações governamentais e não-governamentais, empresas públicas e privadas desde que devidamente conveniadas com a UFG ou usar agentes de integração reconhecidos pela UFG. As atividades de estágio serão acompanhadas por um Coordenador de Estágio designado para este fim, além de serem objeto de regulamentação pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais por meio de instrumento específico, podendo ser pleiteadas pelos licenciandos a partir do segundo período / semestre.

8 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Em articulação com as atividades do trabalho acadêmico e com o estágio Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor, pesquisador e educador em Ciências Sociais / Sociologia.

No Curso de Ciências Sociais, as PCCs tanto estão configuradas em disciplinas específicas, quanto distribuídas no conjunto de algumas disciplinas. Busca-se a correlação entre teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades e através da elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem das Ciências Sociais / Sociologia.

As 400 horas de PCC estarão distribuídas nas disciplinas de Tecnologias do Processo Educativo 1 (80 h/a), Tecnologias do Processo Educativo 2 (80 h/a), Teoria Social e Educação 1 (64 h/a), Teoria Social e Educação 2 (80 h/a) e Estágio Supervisionado 1 – Educação não formal (96 h/a).

9 TRABALHO FINAL DE CURSO

Os trabalhos finais de curso (TFC) devem ser monografias. Os TFC devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um ou dois professores convidados para compor a banca. Para realizar o TFC o estudante deverá, obrigatoriamente, cursar as disciplinas Trabalho Final de Curso 1 e 2. As disciplinas de TFC1 e TFC2, por concentrarem atividades de escrita do projeto de pesquisa e elaboração da monografia de final de curso, poderão ter uma dinâmica de encontros presenciais diferenciada. Os TFC serão objetos de regulamentação pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais por meio de instrumento específico.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo compreende três aspectos: avaliação da aprendizagem discente pelo docente, avaliação docente pelo discente e avaliação geral do curso.

O processo de verificação da aprendizagem discente segue as diretrizes normativas do RGCG/UFG, sendo que cada docente responsável por disciplina deve entregar, no prazo definido pelo RGCG/UFG, cópia do plano de curso contendo as regras definidas para avaliação discente. Docentes e discentes devem conhecer seus direitos e deveres, considerando que há uma regra única a ser seguida por todas as unidades de ensino da UFG.

A avaliação docente pelo discente obedece ao calendário anual da instituição, definido pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI/UFG). Por meio desta avaliação os discentes podem manifestar sua opinião a respeito da prática docente em sala de aula, sobre o conteúdo das disciplinas, uso de recursos e outros itens de avaliação.

A avaliação do curso, de acordo com o disposto no RGCG/UFG, será realizada pela Comissão de Implantação – Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela avaliação das atividades do curso acompanhadas pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da UFG e pelos instrumentos definidos pelo Ministério da Educação, tais como ENADE, visitas técnicas por consultores do MEC e afins.

11 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como parâmetro fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para efetivar esta proposta pedagógica, além da formação teórico-metodológica, os estudantes são incentivados a participar de projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes do quadro permanente da Faculdade de Ciências Sociais.

Nas disciplinas gerais e específicas, os estudantes tomam contato com uma gama de estudos empíricos e de avaliações de atividades de extensão e de intervenção na realidade social, propiciando, assim, um ambiente vital para a reflexão e a tomada de consciência da diversidade de atuação do Cientista Social.

12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NA UNIDADE ACADÊMICA

Docentes e técnico-administrativos são incentivados a ampliar sua qualificação, seja por meio de cursos de capacitação, seja com a participação em eventos científicos ou de formação técnica. Sempre que possível o incentivo é efetivado na forma de apoio financeiro para aquisição de passagens, diárias, taxas de inscrição e outros.

Em sua maioria absoluta, o pessoal docente do Curso de Ciências Sociais possui o nível de formação acadêmica de doutorado, sendo estimulado ao aperfeiçoamento com a participação em programas de estágio pós-doutoral, preferencialmente no exterior.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do MEC, como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e ENADE, o Curso de licenciatura em Ciências Sociais deverá ser objeto de avaliação continuada, por meio de instrumentos a serem efetivados pelo Núcleo Docente Estruturante.

14 REFERÊNCIAS

14.1 Legislação

OCNs: Ciências Humanas e suas tecnologias. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em 29 jul. 2010.

PCNs: Ciências Humanas e suas tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em 29 jul. 2010.

PARECER CNE/CES 1.363/2001.
 PARECER CNE/CES 492/2001.
 PARECER CNE/CP 28/2001.
 RESOLUÇÃO CNE/CES Nº17/2002.
 RESOLUÇÃO CNE/CES 17/2002.
 RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002.
 RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002.
 RESOLUÇÃO Nº 2/2007.
 RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 06/2002.
 RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 11/2004.
 RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG Nº 631.
 RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 731.
 RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 723.
 RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 766.
 RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 922.
 PARECER CEB Nº 10/1997.
 RESOLUÇÃO CEB Nº 3/1998.
 LEI Nº 11.684/2008.
 LEI Nº. 11.788/2008 ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 7/2008, SECRETÁRIA DE RECURSOS HUMANOS (MPOG).

14.2 Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119–133.
 BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. p. 79-118.
 CÂNDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1983.
 FÁVERO, Osmar. Democracia e Educação em Florestan Fernandes. Ed. Autores, Associados/EdUff, 2004.
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 11. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994. p. 125-152.
 MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. Textos sobre Educação e Ensino. 2.ed. São Paulo: Moraes, 1992. p. 15-26.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.
 ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.

• • •